

Informativo UNICON

Bilingüe

ANO II - Nº 38 — CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 6 DE DEZEMBRO DE 1.979

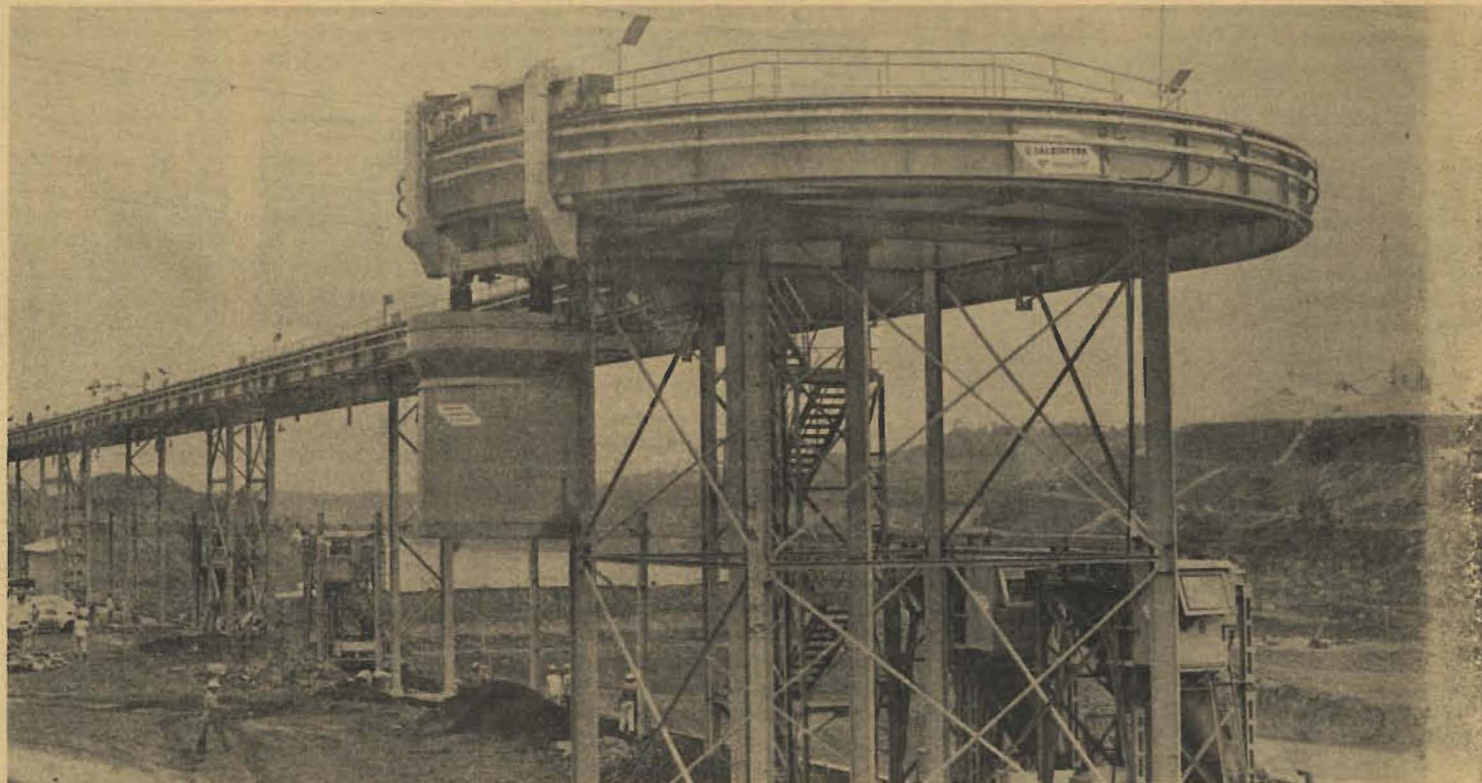
Monovias: Os Trilhos do Concreto

Monos, em grego, significa único e via, em latim, é caminho. Portanto, monovia, no sentido etimológico da palavra, é a via única. Sem dúvida, as monovias de Itaipu, com características e dimensões inéditas, nada mais são que transporte de concreto por um só trilho em circuito fechado, com várias opções de paradas e desvios, que atingem aproximadamente 1344 metros apenas na Margem Esquerda.

A UNICON está operando dois sistemas de monovias para as 5 centrais de concreto, com capacidade nominal de 900 m³/h — 540 m³/h para as 3 centrais da Margem Esquerda e 360 m³/h para as 2 centrais da Margem Direita.

A finalidade principal das monovias é transportar o concreto das centrais para as caçambas dos Cabos Aéreos, embora, em casos especiais, possam transferi-lo para os basculantes.

A importância delas



diminuirá apenas quando a estrutura da Barragem Principal alcançar a altura das catenárias — curvaturas dos

Cabos Aéreos —. Nesta fase, as monovias, na Margem Esquerda, funcionarão apenas na primeira plataforma, à

esquerda do Canal de Desvio. Porém, na Margem Direita, serão operadas normalmente para servir três cabos que

continuarão lançando o concreto sobre a Casa de Força que não atingirá as catenárias. Págs. 2 e 3.

Segurança é Atenção e Apreço aos Equipamentos de Segurança

Para Gilmar Aparecido Vicentini, carpinteiro da UNICON que trabalha na Estrutura de Concreto, "as causas mais frequentes dos acidentes de trabalho são a desatenção e a falta de apreço que, às vezes, o operário mostra pelos equipamentos de segurança".

Querendo ilustrar sua afirmação, ele conta que já se livrou daquele que poderia ser um sério acidente quando uma pedra se projetou contra seu capacete.

"Acostumados aos serviços em situações que exigem medidas de segurança, os operários mais antigos podem cair na imprudência de julgar estas diretrizes desnecessárias. Daí poderemos constatar que os novatos se mostram mais cautelosos e obedientes às orientações e advertências dos coordenadores, supervisores e auxiliares de segurança", explicou Gilmar, para quem "a virtude da prudência é um bom hábito que impede ao trabalhador de menosprezar todos os cuidados em benefício de sua integridade".



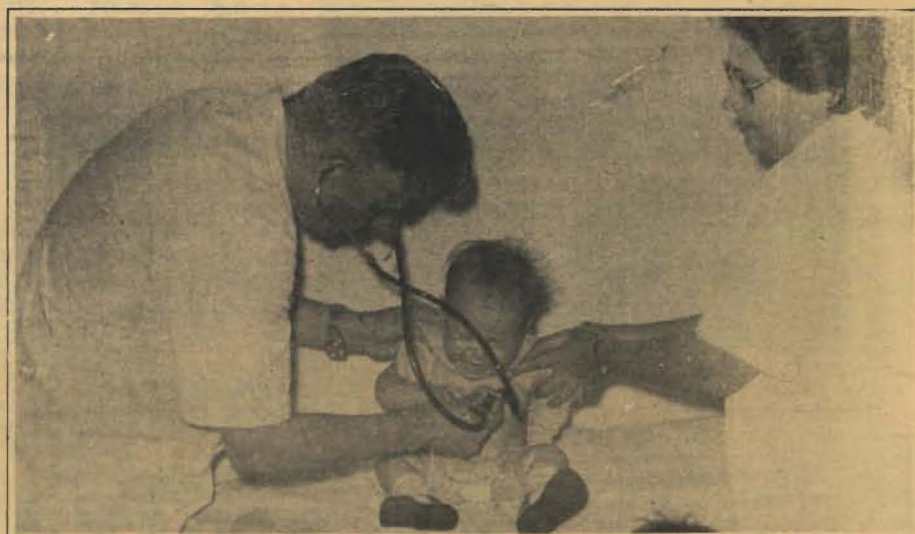
Além do carpinteiro, este Informativo entrevistou um Coordenador de Segurança e um Encarregado que versaram sobre a necessidade das medidas de segurança. Pág. 4.

Clínica Periférica da Área 6 Realiza Brilhante Trabalho

A Clínica Periférica da Área 6 vem prestando excelentes serviços a todos os moradores da Área 6 e residentes das vizinhanças que estejam ligados à obra de Itaipu. Dotada de uma competente equipe de médicos, enfermeiros, dentistas, educadores sanitários e assistentes sociais, o hospital não só tem prestado assistência médica como também vem fazendo um trabalho de base no sentido de orientar os re-

feridos moradores para as necessidades de saúde.

Alfredo dos Santos, vibradorista de concreto da UNICON, é um dos pacientes que, à porta do hospital, fala do atendimento que tem recebido: "Somos muito bem atendidos aqui. Estou com uma doença que julgo passageira. Por isso, vim consultar porque gosto do atendimento que me é proporcionado".



"Fortes Filho" Empolga Platéia

Terminada a primeira fase do Torneio "Dr. Francisco Fortes Filho", oito equipes classificaram-se para a segunda, tomando as competições ainda mais atraentes. Se já era grande o número de torcedores que compareceram à fase preliminar, o público aumentou ainda mais na fase atual pois os jogos têm sido disputadíssimos e de agradável nível técnico.

A repetição dos bons espetáculos deu

oportunidade a que se criassem blocos de torcedores que vibram com suas equipes prediletas.

Na quadra e fora dela, a animação é grande sob a batuta da "charanga" que sobe ao Centro Comunitário, todas as terças e quintas-feiras, para aprovar, em ritmo de samba, os bons momentos que este torneio vem proporcionando. Pág. 8.

Quase Pronto o Bloco 1 do Hospital de ITAIPU

"A construção do Hospital de Itaipu deverá estar pronta ainda este mês com a entrega do Bloco 1, o último que faltava para ser completada a obra", conforme declarações do Dr. Ismael Gomes Libano, ao informar sobre a conclusão definitiva do referido hospital.

No Novo Bloco, serão instalados o Ambulatório, o Pronto Socorro e a Radiologia do Conjunto Habitacional "A" que, atualmente, estão no Madeirinha. Este, a partir da transferência dos serviços acima, terá outra destinação, abrigando o Laboratório de Análises Clínicas, Saúde Pública e Odontologia.

Ao mencionar a área de 1400 m² do Bloco 1, Dr. Libano teceu elogios à construção e funcionalidade do mesmo, lembrando que estes aspectos permitirão um atendimento de alto padrão a todos os pacientes.

Com o funcionamento do último Bloco, o hospital terá outro serviço de radiologia com um aparelho de

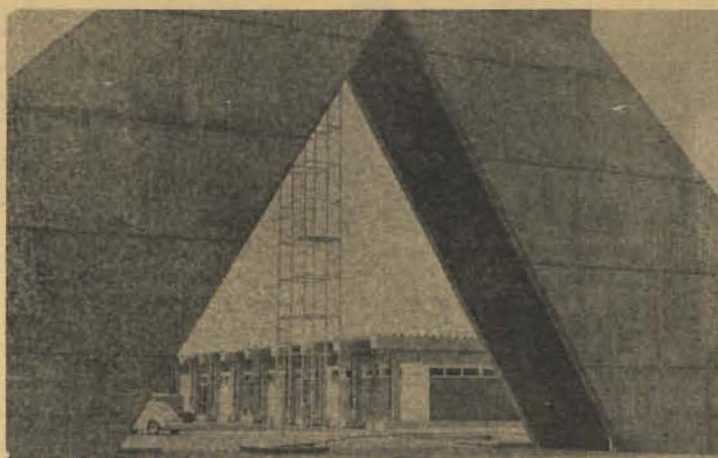
Raio X dotado de circuito de televisão, e que foi adquirido na Alemanha pela Itaipu.

O Pronto Socorro comportará três enfermarias de repouso para crianças, homens e mulheres, duas salas de pequena cirurgia, dois quartos de isolamento, além da sala de espera própria e recepção com entrada ligada ao Bloco 3 que também é a entrada central do hospital.

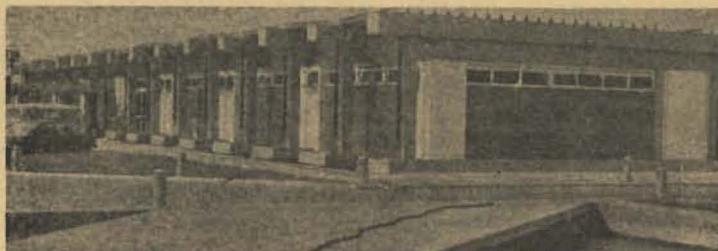
No ambulatório existirão duas salas de espera separadas, dividindo os pacientes em grupos para atendimento. Cada uma destas salas estará ligada a quatro consultórios, num total de 14 para todo o Ambulatório.

Por outro lado, na parte baixa do Bloco, serão instalados os vestiários para os funcionários do hospital.

Sentindo a proximidade de seu funcionamento, o Dr. Libano concluiu: "Espera-se que o novo Bloco entre em funcionamento ainda no mês de janeiro".



Em janeiro, entrará em funcionamento o Bloco 1 do Hospital de ITAIPU ...



... que receberá o Ambulatório, o Pronto Socorro e a Radiologia do Conjunto Habitacional "A".

Informativo



ÓRGÃO DO
DEPARTAMENTO
DE NÚCLEOS
COMUNITÁRIOS
SETOR DE
BEM-ESTAR SOCIAL

Periodicidade

Quinzenal

Tiragem

20.000 exemplares

Responsável

Antonio Tolaczko

Direção

Roberto Siqueira Bianchi

Redação

José Melquides Ursi

Justo Pastor Piñón

Benno Loch

Fotografia

Márcio Luis Soares

Secretaria

Jorge V. Antonelli

Endereço: Canteiro de Obras

de Itaipu - Caixa Postal, 1574 -

Foz do Iguaçu, Pr. CEP 85890 -

Telefone (0455) 73-5511 -

Ramal 593.

Os artigos aqui publicados podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que mencionada a fonte.

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Editora OPR Ltda. Jornal "O PARANÁ" - Cascavel - Paraná.

Na Área 6: Um Hospital de Confiança.



Os Cuidados Clínicos e Cardiológicos estão a cargo da Dra. Blanca Elena Llanes.

Quem chega ao Canteiro de Obras, via Hernandarias, encontra à sua esquerda a Clínica Periférica que atende aos empregados e dependentes da Hidrelétrica que vivem em Hernandarias e Área 6.

Como chefe do Departamento do Canteiro de Obras e da Área 6 está o Dr. Carlos A. Cañiz e, como Encarregado, o Dr. Rubén Machuca Vargas.

Outros funcionários são os pediatras Dr. Rodolfo Scura e a Dra. Glória C. de Villalba; o Dr. Porfirio Andrés Notário; Clínica Geral; Dra. Blanca Elena Llanes: Clínica e Cardiologia e o Dr. Edgar Morinigo Ávila: Ginecologia e Obstetrícia.

A enfermaria é atendida por uma chefe de Enfermagem e 14 auxiliares, todos com estudos de especiali-

zação. A parte administrativa conta com 12 funcionários. O grupo de ajudantes de médicos está integrado por quatro especialistas. Três funcionários cuidam da farmácia.

As consultas são feitas nos seguintes horários: das 7h às 11h e das 12h30 às 17h. Fora do horário normal, segundo informou o Dr. Machuca Vargas, médicos do plantão noturno darão cobertura ao serviço.

Casos considerados graves são enviados aos Hospitais das Áreas 2 e 3 que contam com todas as comodidades necessárias. Formam parte do serviço uma ambulância e uma Kombi, durante 24 horas, para as transferências de urgência até as Áreas mencionadas.

O consultório odontológico, dotado de aparelhagem moderna, en-

trar-se-á em funcionamento dentro de um ou dois meses e atenderá a casos de urgência e extrações. Far-se-á também uma campanha de conscientização e atenção odontológica a nível escolar, em 1980.

CURSOS PRÁTICOS

De acordo com informações prestadas pela Educadora Sanitária Lic. Ramona de Benítez e pela Assistente Social, Lic. Deolinda Vallejos, "existe uma atividade formativa e informativa contínua, através de cursos para mães, grávidas e lactantes". Informaram ainda que "de 10 a 14 de dezembro serão realizados dois cursos paralelos: um sobre Higiene e outro sobre Arranjos de Natal". Além disso, uma campanha de informação e conscientização está sendo realizada entre os moradores, por meio de visitas domiciliares.

MARIA CÉLIA DE AZEVEDO

Entre os funcionários paraguaios do hospital, encontramos uma brasileira, Maria Célia de Azevedo, auxiliar de Escritório, fichada na CONEMPA há uns dias atrás, a 11 de novembro. Sua função principal é a de recepcionista, especialmente para receber os pacientes brasileiros, orientando-os naquilo que necessitam.

É jovem, de boa aparência, amável e atenciosa. Formada em Relações Humanas, já havia exercido funções semelhantes nos hospitais de Madeirinha, Madeirão e S. Vicente de Paula.

"Aqui eu me sinto útil, de maneira toda especial, para com meus patrícios", afirmou Maria Célia.

TESTEMUNHO DE ALGUNS PACIENTES

Alfredo dos Santos, Vibratorista do Setor CR-MD, fichado na UNICON com referência nº 25836 e sua esposa Fátima Batista dos Santos, moram na Área 6, quadra 64, Bloco A, Casa 2. No dia de nossa reportagem, ambos estavam esperando sua vez na sala de recepção do Hospital.

"Somos muito bem atendidos aqui. Sofro de uma doença passageira e vim consultar com o médico", disse o homem.

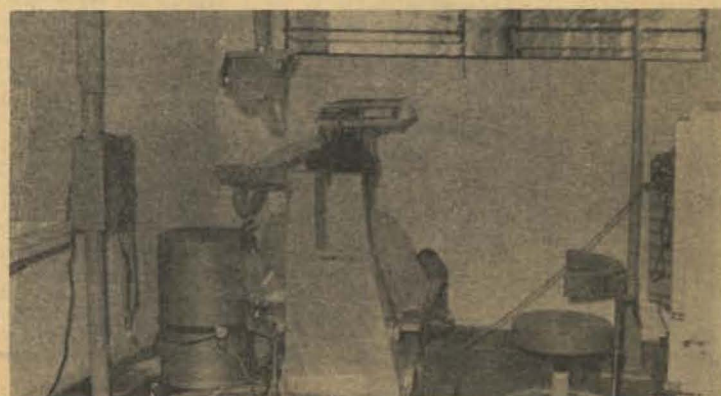
"Já consultei várias vezes e posso assegurar que os serviços prestados pela Clínica são realmente bons", concluiu D. Fátima.



Vista parcial da sala de espera com várias pessoas que serão devidamente atendidas.



Entrega de remédios na Farmácia.



Equipamento odontológico moderno que em breve entrará em funcionamento



Dra. Glória C. de Villalba - pediatra -, em plena atividade.

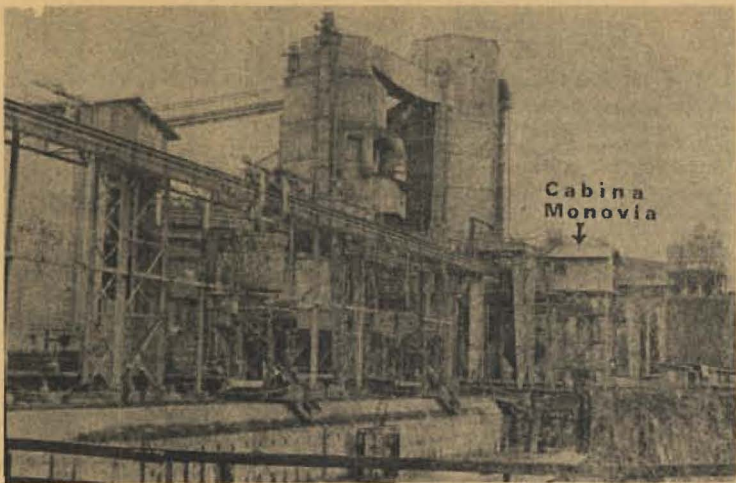
Informativo



6 de dezembro de 1979

Página 2

Trem Aéreo Operando em ITAIPU



As 3 Centrais de Concreto ME, vendo-se a cabina de controle da Monovia e a 1ª plataforma.

O sistema de Monovias, para o transporte de concreto, está sendo utilizado, por primeira vez no mundo, na obra de ITAIPU.

Como sistema para outros tipos de transporte, em fábricas e em sistemas de transporte coletivo em cidades e centros turísticos, a Monovia é conhecida em várias partes do mundo.

Monovia (Monos, do grego significa único e via, do latim caminho) significa VIA ÚNICA, ou seja, transporte sob um só trilho em circuito fechado, com várias opções de paradas e desvios.

Os carrinhos, ou caçambas, estão suspensos por debajo do trilho e andam sob dois sistemas de duas rodas. O circuito completo máximo, ida e volta da Monovia da Margem Esquerda, é aproximadamente de 1.344 metros.

O funcionamento do sistema é programado, automático, semelhante a um sistema automático, eletrônico dos trens de um metrô, com todas as paradas e desvios programados.

A UNICON tem a seu dispor dois sistemas de Monovias para as 5 Centrais de Concreto que ela opera. A capacidade nominal das Monovias é de 900 m³/h (540 m³/h para as 3 Centrais da Margem Esquerda e 360 m³/h para as 2 Centrais da Margem Direita). A Central 6, da CONEMPA não está ligada ao sistema da Monovia.

Teoricamente, o sistema das Monovias está apto a transportar o mesmo volume de concreto que as Centrais possam produzir por hora. Cada Central tem a capacidade nominal de 180 m³/h; sendo que são 5 as Centrais acopladas às Monovias, seu total nominal por hora é de 900 m³/h, o que coincide com a capacidade nominal de transporte das duas Monovias.

As Monovias estão providas de um conjunto de caçambas suspensas

com capacidade de 6 m³.

A última ação das Centrais de Concreto é despejar seu produto, o concreto, numa das caçambas da Monovia, ou num caminhão - "dump-cretes" (basculante de concreto) ou num fora-de-estrada (Terex).

A finalidade primordial da Monovia é transportar o concreto das Centrais para as caçambas dos Cabos Aéreos. Em casos especiais a Monovia também pode transferir o concreto para os "dump-cretes".

A transferência para os Cabos Aéreos é feita nas plataformas de transferência, chamadas normalmente de "cais". Na Margem Esquerda há duas plataformas, a primeira à margem esquerda do canal de desvio à jusante, com 5 pontos de paradas e a segunda à margem direita do canal, diretamente sobre o eixo central da barragem, com 8 pontos de parada.

Os cabos Aéreos podem posicionar suas caçambas em qualquer parte da plataforma.

Em cada "cais" existem vários carrinhos de transferência que se deslocam sobre dois trilhos ao longo da plataforma, podendo parar em cada ponto de parada da Monovia ou qualquer ponto intermediário. Cada carrinho de transferência possui seu operador próprio e é provido de um "shute" para transferir o concreto.

O funcionamento da Monovia é bem complexo, sendo programado de acordo com o pedido do traço.

Cada caçamba, ao deixar a Central, vem com uma placa vermelha de identificação. A placa indica: 1º seu destino (nº do Cabo Aéreo); 2º o agregado máximo (tamanho máximo de brita); 3º a resistência. Uma placa de identificação típica seria: CABO 7, Ømax 76 - 140/360. Isto significa: o destino será a ca-

çamba do Cabo Aéreo número 7, o agregado máximo é de 76 mm e a resistência é de 140 kg/cm² aos 360 dias de idade.

Além da identificação por placa, um operador transmite a identificação de cada caçamba, por rádio, à cabine de comando da Monovia que está situada bem perto da Central. De acordo com estas instruções o operador da Monovia posiciona os botões na mesa de controle para que a respectiva caçamba vá a seu ponto de parada determinado na plataforma. Daí a sequência de operações é automática, regulada por sensores mecânicos e eletrônicos.

Ao chegar a seu ponto programado de parada, um carrinho de transferência estará posicionado no local. A Caçamba da Monovia e o carrinho devem estar exatamente alinhados em seu lugar, pois os contactos mecânicos devem ser perfeitos para que o operador do carrinho possa fazer a transferência do concreto da caçamba da Monovia para o carrinho. Caso não estejam alinhados, a Monovia não poderá descarregar seu conteúdo. O carrinho de transferência primeiro aciona a comporta da caçamba da Monovia e recebe o conteúdo. Após esta operação, por motivos de segurança, o carrinho se desloca um pouco para por-se em alinhamento com a caçamba do Cabo Aéreo. Num terceiro comando o operador abre a comporta do carrinho e despeja o concreto na caçamba do Cabo Aéreo.

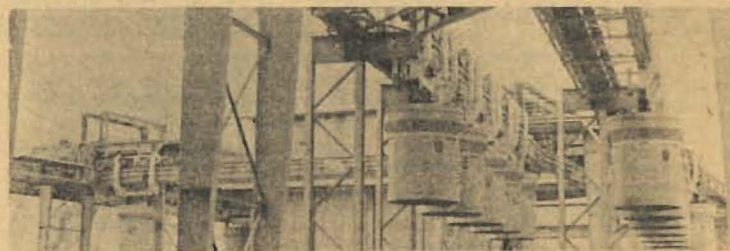
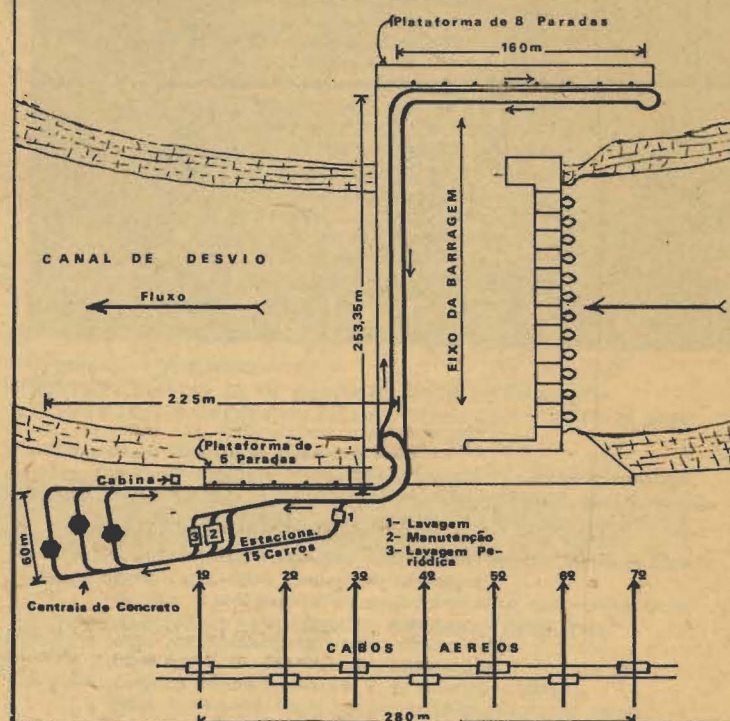
Depois de descarregar o concreto no carrinho de transferência a caçamba vazia continua seu circuito de volta para as Centrais de Concreto para recomençar a manobra. Neste trajeto de volta a caçamba pode ir direto às Centrais ou pode passar por três desvios, de acordo com a necessidade. O primeiro desvio é para um ponto de lavagem e estacionamento que comporta um total de 15 carros. O segundo é para o posto de manutenção. Caso haja qualquer avaria no funcionamento de uma caçamba, ela terá que passar obrigatoriamente por este posto para o devido reparo. O terceiro desvio é para a estação de lavagem dos carros em serviço que periodicamente deverão ser lavados para evitar que se acumulem crostas nas paredes da caçamba.

Surgindo qualquer defeito ao longo da linha, luzes vermelhas se acendem no painel da cabine de controle indicando o lugar exato do defeito. Imediatamente as caçambas vão parando uma após outra sem se chocarem, esperando até que se repare o defeito e se descongestione a linha. Conforme o apuro de lançamento do concreto a tolerância de espera para se consertar a linha será maior ou menor. Ultrapassando a tal tolerância, os caminhões "dump-cretes" entram em ação como emergência de transporte para que a produção de concreto não seja afetada.

Em cada cabine de controle das Monovias há permanentemente dois operadores, um apontador e um fiscal. A função dos operadores é controlar a operação das Monovias. O apontador deve manter um diário pormenorizado apontando a quantidade de caçambas que passam à sua frente bem como todo e qualquer tipo de irregularidade indicando qual o defeito, onde ocorreu, quando ocorreu e quando foi resolvido o problema.

Além deste pessoal temos os

ESQUEMA DA MONOVIA—M. E.



operadores dos carrinhos de transferência e os eletricitistas e mecânicos da manutenção. A ação contínua deste grupo de pessoas faz com que o sistema sofisticado das Monovias realmente possa funcionar de acordo com as expectativas previstas.

Atualmente mais de 50% do concreto é transportado pelos "dump-cretes" e Terex, principalmente por causa do lançamento direto de concreto pelos Terex na base da barragem no fundo do leito do rio, bem como a transferência de concreto pelos "dump-cretes" para as caçambas dos guindastes.

Inicialmente todo o transporte de concreto era feito pelos caminhões. Desde fevereiro de 1979 as Monovias entraram em operação. No dia 23 de novembro p.p., quando novo recorde foi assinalado de 14.893,5 m³ de concreto em 24 horas, as monovias transportaram

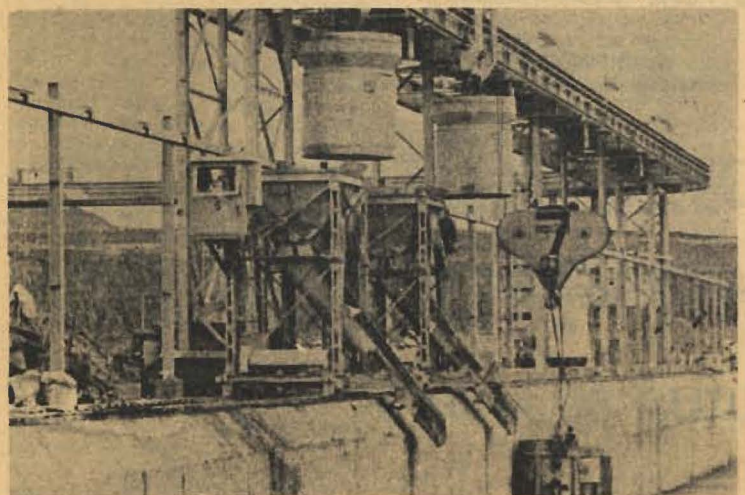
um total de 6.257,0 m³ e o restante de 8.636,5 m³ coube aos caminhões.

Quando a construção da barragem chegar à altura da catenária, isto é, até a altura da curvatura dos Cabos Aéreos, a ação dos Cabos Aéreos irá diminuir. Os cabos, do 4º ao 7º, serão eliminados.

Somente os cabos 1, 2 e 3 continuarão funcionando para terminar de concretar a casa de força que fica abaixo da catenária. Nestas alturas, na Margem Esquerda será eliminada a plataforma maior sobre o eixo da barragem e ficará operativa unicamente a plataforma menor de 5 paradas à esquerda do canal de desvio. Igualmente à Margem Direita, parte da plataforma da Monovia será desmontada ficando somente a parte da plataforma que está à jusante da barragem fornecendo ainda concreto aos últimos três Cabos Aéreos para a conclusão da casa de força.



Retorno final da Monovia ME.



Plataforma de 8 paradas, ME, com duas caçambas da Monovia descarregando e uma caçamba do Cabo Aéreo sendo carregada.

"É Isso Aí, Chega o Reio!"



Valdeir sempre atento às ordens da Central.

- Alô, Negão! Alô, Negão!
Fala, Medianeira. Negão na escuta.

Assim começa parte do grande número de diálogos que se ouve da Central de Comando das Monovias, de onde se controla todo o movimento das caçambas que transportam o concreto para os carrinhos de transferência.

Diante de si, Valdeir de Souza - o Negão, como é conhecido pelos companheiros de trabalho - tem o painel de controle e comando. Ele nasceu em Teófilo Otoni há 25 anos, é casado e pai de uma menina.

Ele, que está há um ano e onze meses na empresa, afirma que "seu trabalho não é pesado, no entanto exige muita atenção e controle dos moto-carros para o melhor andamento



Rádio em punho, comandando a Monovia.

to dos cabos e para permitir que o serviço programado se desenvolva sem atrapalhamentos".

"De fato - continua Valdeir - se a gente descuidar aqui, lá embaixo fica prejudicada a programação porque cada caçamba sai da central com destino à descarga de um carrinho de transferência determinado. Eu recebo as indicações para a descarga das caçambas e devo programar o seu ponto de estacionamento. Daí a necessidade da atenção".

O operador de monovias faz uma solicitação à Central de Concreto e aprova o atendimento com uma expressão peculiar: "É isso aí, chega o reio!"

"Uma Oportunidade no Carrinho de Transferência"

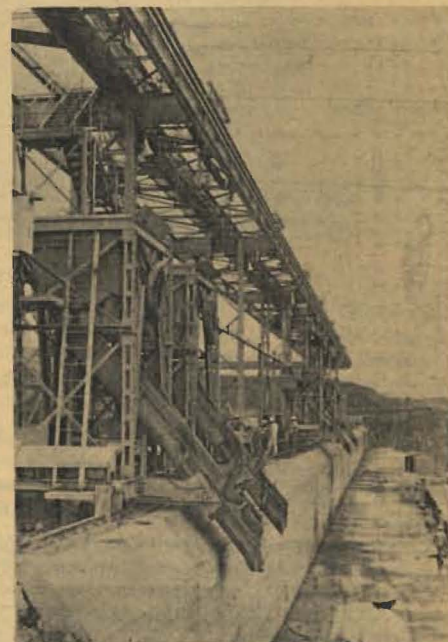
O paulista de 23 anos, Aparecido Lopes, é operador de carrinho de transferência nas monovias. Casado, pai de quatro filhos, ele reside na Área 6 e não pode mais ser considerado um novato em barragem. Sua primeira obra foi a de Água Vermelha.

Aparecido explica que, quando o lançamento de concreto é intenso, a afluência de caçambas aos carrinhos de transferência gira em torno de 3 minutos, o que exige dele muita atenção. No entanto, mesmo quando o movimento é menor, o operador do carrinho não pode se descuidar da ação dos cabos aéreos e das caçambas.

Segundo ele, "quando a caçamba do cabo aéreo se desloca em direção ao carrinho de transferência para receber a carga de concreto, o operador deve afastar o mesmo por medida de segurança, uma vez que o balanceio da caçamba poderia, eventualmente, produzir algum acidente batendo contra o carrinho".

O movimento da caçamba do cabo é feito sempre visualmente, daí a necessidade de se prestar a máxima atenção ao seu deslocamento.

Para Aparecido, "a experiência na Operação do carrinho de transferência foi uma grande oportunidade pelo contato direto que mantém continuamente com as frentes de produção".



Os quatro carrinhos de transferência na plataforma, sobre o eixo da barragem.

O Seguro Morreu de Velho



Paulo Paiva e Esmir B. de Oliveira, acompanhados de um auxiliar de segurança.

Quem já subiu a escada de serviço de algum dos monólitos de concreto da barragem de ITAIPU e observou as formas de concreto lá das alturas, entende bem a necessidade das medidas de segurança exigidas aos trabalhadores.

"O esquema de segurança montado dentro da Obra de ITAIPU, dificilmente é igualado ou ultrapassado em qualquer outra obra no Brasil", assim falou Paulo Paiva, coordenador da turma de segurança de trabalho na Obra, desde o muro do encontro na Margem Esquerda até a Monovia da Margem Direita. Paulo Paiva é profissional em segurança. Fichou-se na UNICON no dia 19 de novembro de 1977. No campo ele coordena toda a segurança com a colaboração de três supervisores e quatro auxiliares. Cada supervisor e auxiliar está encarregado de cuidar de uma área da Obra que eles devem percorrer, observando se realmente todos os trabalhadores usam os equipamentos de segurança exigidos.

Citando ainda o mesmo coordenador de segurança, Paulo Paiva, pode-se dizer que "o grau de perigo é grande em qualquer parte, tanto faz, lá em cima nas alturas, de onde se pode cair, como em baixo, onde um pau, uma pedra ou uma chave pode cair em sua cabeça".

Esmir Bueno de Oliveira é mineiro e é encarregado de carpintaria de armação. "É preciso prever o perigo. Cuidar onde se pisa. Não pisar em falso. Os carpinteiros são os que mais se expõem ao perigo.

A vida por vezes pode estar suspensa apenas numa corda do cinto de segurança." Assim se expressou Esmir, falando de seu trabalho em ITAIPU. Sabendo destes perigos todos, Esmir procura transmitir a seus ajudantes que aprendam a prever o perigo, façam uso dos equipamentos de segurança e atuem com cuidado.

Gilmar Aparecido Vicentini fichou como carpinteiro na UNICON em agosto de 1978. É natural de Reginópolis, S. Paulo, e trabalhava na lavoura de café antes de vir a ITAIPU.

De início trabalhou como carpinteiro no canal de desvio. "Graças a Deus nunca tive nenhum acidente de trabalho", diz Gilmar. No entanto, ele já presenciou alguns casos de colegas acidentados e a causa, geralmente, é o descuido, o não uso dos equipamentos de segurança. De outro lado, Gilmar já presenciou casos de colegas salvarem-se porque estavam usando capacete ou cinto de segurança. Ele próprio já se salvou de sair com a cabeça rachada quando uma pedra atingiu seu capacete.

Gilmar afirma que sempre tem receio de acidentes, mas que isto é bom em si. "Quem tem receio é mais cauteloso no trabalho." Quem não tem medo, expõe-se ao perigo desnecessariamente, às vezes por querer mostrar-se aos outros. Geralmente o pessoal mais antigo julga-se mais seguro por já estar acostumado. Os novatos são mais cautelosos e se agarram a tudo o que enxergarem. Daí, os novatos procuram fazer mais uso da segurança do que os mais antigos e assim são menos propensos a acidentes por descuido. Para os trabalhadores da Obra, o receio, ou o medo de acidente é uma virtude que os torna mais cautelosos e faz evitar muitos acidentes leves e outros fatais.

O serviço de carpinteiro pode ser dividido em três etapas: o levantamento, o alinhamento dos painéis e o acabamento das formas. As fases mais perigosas são o levantamento e o alinhamento. Ao serem levantados, os painéis metálicos ficam suspensos em cabos por guindastes.

Neste caso, além da segurança pessoal o trabalhador ainda depende da máquina e do operador que movimentam e segura as formas nesta operação. Ao fazer o alinhamento dos painéis, o carpinteiro, por vezes suspenso nas alturas, depende só de sua segurança própria.

Quando encontramos Gilmar, ao acaso, sobre o canal de desvio, ele levava consigo todos os equipamentos exigidos para sua profissão. Em sua cabeça estava o inconfundível capacete da UNICON, proteção contra quedas. Na cintura estava o cinto de segurança com a corda de nylon, proteção contra quedas. Ainda na cintura estava o porta ferramentas, muito importante para manter as mãos livres. Por último, Gilmar calçava as botinas especiais antiderrapantes, para evitar escorregões e, até certo ponto, a prova de prego.

O trabalho na Obra de ITAIPU é perigoso, como qualquer outro empreendimento similar. O sistema de segurança elaborado e posto em execução na Obra é muito grande. Por isto as estatísticas acusam um índice de acidentes inferior a outras obras.

"Cada trabalhador deve cuidar de sua própria segurança bem como a dos outros. A vida de muitos pode depender do cuidado de um só. Um trabalhador lá nas alturas deve cuidar para que ele não caia e não deixe cair algum objeto, pois um objeto caindo das alturas pode ferir ou matar a outro lá em baixo", assim concluiu o coordenador de segurança Paulo Paiva.



Trabalhando suspenso sobre o canal de desvio.

SENAI Lança Cursos de Iniciação Profissional

A partir do próximo ano, a Divisão de Ensino e Treinamento do SENAI de Foz do Iguaçu, atendendo à nova legislação de ensino que versa sobre o educando de 12 grau, no sentido de orientá-lo para a Iniciação ao Trabalho, criará cursos rápidos que permitirão ao aluno operar máquinas ferramentas e instrumentos que integram uma atividade do nosso mercado de trabalho.

Constarão da lista de novos cursos os de Ajustador Mecânico, Torneiro Mecânico, Elet. Instalador, Mec. de Automóveis, Mec. Diesel, Elet. de Automóveis e Desenho Arquitetônico. Todos eles são inteiramente gratuitos e serão desenvolvidos aos sábados, no horário das 7h30min. às 12h30, de 02 de fevereiro a 28 de junho do próximo ano.

Os interessados em matricular-se deverão ter idade mínima de 14 anos, estar matriculados em Curso Supletivo (5ª a 1ª série) ou na 7ª ou 8ª série ou 1ª grau completo.

Além de comprovação de escolaridade, os candidatos deverão apresentar fotocópia de Certidão de Nascimento.

CURSOS REGULARES
Por outro lado, a Divisão de Ensino e Treinamento do

SENAI está anunciando para 1980 sua Programação dos cursos regulares de 250 e 200 horas.

Dentre os primeiros estão relacionados os de Torneiro Mecânico, Ajustador Mecânico, Mec. Motor Diesel, Mec. de Automóveis e Elet. Industrial, enquanto que os cursos de Elet. Automóveis e Encanador de Água e Esgoto serão de 200 horas. Todos eles são inteiramente gratuitos.

Os períodos de execução dos cursos serão distribuídos em três turmas: "A" - de 04 de fevereiro a 18 de abril, das 7 às 12h, no turno matutino; "B" - também de 04 de fevereiro a 13 de junho, noturno. Para participarem dos cursos diurnos, os interessados deverão comprovar idade mínima de 16 anos e 18 anos para o noturno, além de escolaridade de nível primário completo. Deverão ainda apresentar Carteira de Trabalho e Previdência Social e Carteira de Identidade.

As matrículas poderão ser feitas nos escritórios do SENAI, localizados no Conjunto Habitacional "A", avenida 1, esquina com a rua 64, defronte ao Floresta Clube.

Alojados destacam a Qualidade dos Alojamentos

Samuel Cardozo

João Dias Ribeiro

Benedito Pereira

Julián Gonzalez

Oriundo de San Juan Nepomuceno, Departamento de Ca'azapa, Samuel tem 20 anos. Fichou este mês, no dia 12 e seu número de referência é 60.381. É Ajudante de Serviços em Geral e trabalha no setor do concreto.

"Faz pouco que fichei. Tenho muito o que aprender sobre o que há na Obra. Porém, posso adiantar que encontro três coisas que me parecem muito 'legais' por enquanto: comer bem, dormir bem e trabalhar com gosto", declarou.

Está ocupando um quarto num dos pavilhões de madeira, compartilhando-o com um paraguaio, também fichado recentemente.

"Entendemo-nos muito bem sem nenhum problema. Falamos de tudo um pouco, especialmente de nossa nova experiência com operários de ITAIPU", afirmou Samuel, enquanto se preparava para ir jantar.

Às 18h30 já tinha que estar no trabalho. Já eram 17h.



No alojamento está o alojado e João Dias Ribeiro é um deles. Ele é baiano do interior onde nasceu há 26 anos. O seu crachá 37179 indica que tem apenas um mês e meio de firma e, atualmente, trabalha na Central de Concreto.

Barrageiro de outras três obras, o baiano de jeito e sotaque garante que "em nenhum outro alojamento de barragem encontrou o conforto que lhe ofereceram em Itaipu".

"A limpeza — assegura ele —, começa logo pela manhã. Varrido, o piso recebe o tratamento da enceradeira e uma série de outros cuidados. A roupa de cama também é muito bem cuidada e, semanalmente, recebemos lençóis bem limpinhos".

Flamengo de sorriso na face quando fala do mingão, João Dias assinala que sente bem com seus colegas de quarto que tocam qualquer papo, papo firme de barrageiro.

Seus esportes prediletos são o snooker e o futebol e diz com convicção que o centro de recreação de Itaipu é muito superior àqueles que conheceu em outras barragens.



Benedito Pereira, natural de Ubatuba, estado do Paraná, é um dos alojados que foi beneficiado com a transferência dos alojamentos de madeira para os de alvenaria. Ele saiu do A-10 e, atualmente, reside no A-2 com três outros companheiros. 17 é o número do quarto e a limpeza logo salta aos olhos assim que o visitante chega ao local.

Ele mesmo fala da limpeza: "Como os senhores podem ver, aqui é tudo muito limpo. O pessoal da limpeza varre constantemente não só os quartos, como também corredores e banheiros; estes últimos são lavados e desinfetados todos os dias".

Quanto à recreação que é oferecida aos alojados, Benedito afirma que gosta muito de televisão e cinema que o distraem bastante.



É natural de San Juan Bautista, Misiones. Tem 24 anos e é chofer por profissão. Fichou-se na UNICON como Ajudante de Serviços em Geral no dia 12 de novembro p.p., seu número de referência é 60.373.

Julián demonstrou-se muito aberto para falar: "Não. Não nos conhecíamos antes. Tantas coisas em comum, especialmente o quarto do alojamento, nos levaram a nos entender, a conversar e a descobrir os segredos da Obra".

"O alojamento? Da gosto viver aqui pela limpeza, higiene, luz, água etc. Vou descobrindo que para o operário não falta nada aqui", afirmou Julián.

Ao ser perguntado se havia lido o artigo sobre os alojamentos na edição anterior do Informativo, respondeu que não, pois ainda não conhecia o jornalzinho.

Falando por ele e pelo colega de quarto, Julián concluiu: "O Centro Comercial, o refeitório, o salão de cinema, os salões de jogos e TV, os campos de esporte, os ônibus, a escola, a capela, os serviços de assistência, tudo está bem à mão. Acreditamos que acertamos ao vir a trabalhar na Hidrelétrica de ITAIPU".

Velocidade

Alega Inocência

Motorista, se a velocidade falasse, diria que está cansada de ser provocada para, depois, ver-se acusada de violenta e assassina.

A Festa das Nações

Sábado e domingo, dias 10 e 11 de novembro passado realizou-se, com muita alegria, comida, música e dança, a FESTA DAS NAÇÕES, planejada e levada a cabo pela APP da Vila A em conjunto com o Clube de Arte e Lazer do Conjunto Habitacional "A".

A festa desenrolou-se com muita animação em frente ao Colégio Anglo-Americano com duas filas de barracas e uma grande plataforma para danças.

As barracas das várias nações representadas estavam bem sortidas com comidas e bebidas típicas que satisfizeram ao grande público que honrou os festejos com sua presença.

Entre os presentes à festa podia

ser vista toda a classe social do complexo ITAIPU e da cidade de Foz que compareceu para prestigiar a festa com o intuito de ajudar aos alunos carentes.

De acordo com os dirigentes da Festa, a aceitação foi tão boa que muitos pediram que tal acontecimento fosse repetido mais vezes ao ano.



II Olimpíada de Matemática do Colégio Anglo-Americano

Promovida pelo Coordenador de Matemática, prof. Sérgio Mestrinho, realizou-se também este ano a Olimpíada de Matemática, aberta aos alunos de 8ª série das Unidades I e II, contando com a presença de grande número de concorrentes, em torno de 54.

Por força de regulamento, foi realizada uma triagem preliminar numa primeira fase. Desta saíram apenas cinco candidatos para a segunda fase, também considerada a final.

Segundo o professor Sérgio Mestrinho, "as provas foram bastante rigorosas. Apesar deste aspecto, os alunos alcançaram resultados significativos e mostraram que são verdadeiros atletas mentais".

A classificação foi a seguinte:

1º lugar: Valdete S., da Turma 814, fazendo jus ao Prêmio APP - Unidade I e ganhando uma máquina calculadora científica "Casio 31".

2º lugar: Antônio Elcio Franco Filho, da Turma 811, recebendo o Prêmio Wadipal e uma caneta Parker folheada a ouro.

3º lugar: Cristina Zanfolim, da Turma 814, conquistando o Prêmio Anglo-Americano e recebendo uma caneta Parker.

ATENÇÃO

Em 1980, será realizada a III Olimpíada da Matemática que, então, será extensiva a toda a cidade de Foz do Iguaçu, quando será selecionado o campeão de Matemática da Capital do Turismo.



NOVEMBRO 1979
BATEMOS O RECORDE MENSAL
DE LANÇAMENTO DE CONCRETO

338.414 m³

unicon conempa

Informativo



6 de dezembro de 1979

Página 5

Curso de Primeiros Socorros — 5ª Lição

ENVENENAMENTO

Casos em que se deve suspeitar de envenenamento: cheiro de envenenamento no hálito; mudança de cor dos lábios e da boca; dor ou sensação de queimadura na boca e garganta; vidros ou embrulhos de drogas ou de produtos químicos abertos em poder da vítima; na boca, a evidência de que a vítima comeu folhas ou frutos venenosos; estado de inconsciência, de confusão ou mal súbito, quando for possível o acesso ou contato da vítima com venenos.

NOS CASOS DE ENVENENAMENTO TOME AS SEGUINTE MEDIDAS

- 1) Ministre o antídoto recomendado no recipiente de que proveio o veneno.
- 2) A rapidez é essencial. Transporte a vítima a um pronto socorro. Aja antes que o organismo absorva o veneno.
- 3) Se houver mais de um socorrista, enquanto um procura o médico ou um meio de transporte, o outro toma as providências de praxe.

VENENOS INGERIDOS: O QUE SE DEVE FAZER?

- a) Provoque o vômito fazendo a vítima beber água morna ou água com sal com sabão.
- b) Passe o dedo indicador ou um cabo de colher levemente na garganta da vítima.
- c) Repita a operação várias vezes, até que o líquido vomitado esteja límpido.
- d) A seguir faça ingerir leite ou claras de ovos batidas ou suspensão de farinha de trigo ou batatas amassadas em água.
- e) Dê o antídoto universal: duas partes de torradas queimadas, uma parte de leite de magnésia e uma parte de chá forte.

O QUE NÃO SE DEVE FAZER:

- a) Não provoque o vômito caso a vítima esteja inconsciente ou se tiver ingerido soda cáustica, produtos de petróleo (querosene, gasolina, líquido de isqueiro, removedores), ácidos, água de cal, amônia, alvejantes de uso doméstico, tira-ferrugem, desodorante de banheiro.
- b) Não lhe dê álcool.
- c) Não deixe o envenenado andar.
- d) Não lhe dê azeite ou óleo.

ATENÇÃO: Guarde, para entregar ao médico, ambulância ou hospital, o recipiente com o rótulo e os restos do veneno.

VENENOS ASPIRADOS

Carregue ou arraste a vítima imediatamente para um local arejado e não contaminado. Não deixe a vítima caminhar.

Aplique a respiração de socorro caso a respiração tenha sido interrompida ou esteja irregular.

Mantenha a vítima agasalhada e quieta.

Jamais dê bebidas alcólicas sob qualquer forma.

Tome as medidas de precaução para não se tornar outra vítima.

ENVENENAMENTO ATRAVÉS DA PELE

Lavar, abundantemente, a pele com água: banho de chuveiro, de mangueira, de torneira.

Aplique jato de água sobre a pele enquanto retira as roupas.

A rapidez em lavar a pele é de máxima importância: reduz a extensão da lesão ou da absorção do veneno.

LESÕES NOS OSSOS E ARTICULAÇÕES

1) lesões na espinha: Tomar as seguintes providências: mantenha a vítima agasalhada e imóvel; não mexa, nem deixe ninguém tocar na vítima com suspeita de lesão na espinha até a chegada do médico ou enfermeiro: nunca vire uma pessoa com suspeita de fratura na espinha; observe a sua respiração. Esteja pronto para iniciar a respiração boca a boca.

Na falta de um médico, prepare-se para transportar a vítima, tendo os seguintes cuidados especiais:

O transporte tem de ser feito em maca ou padiola.

Durante o transporte em veículos, evitar balanços e freadas bruscas para não agravar a lesão.

Se a lesão for no pescoço, enrole ao redor do mesmo, sem apertar, uma camisa, toalha ou outro passando-lhe um cinto por cima para imobilizar o pescoço.

Em todos os casos de suspeita de lesão na espinha, adote esta importante providência ao transportar: deite a vítima em decúbito dorsal (de barriga para cima) colocando por baixo do pescoço e da cintura um travesseiro, toalha ou lençol, de forma que eleve a coluna.

2) Fraturas: em caso de fratura, o primeiro socorro consiste apenas em impedir o deslocamento das partes quebradas, evitando maiores danos.

Existem dois tipos de fratura: FECHADAS - quando o osso se quebrou mas a pele não foi perfurada.

EXPOSTAS - quando o osso está quebrado e a pele rompida.

Deve-se desconfiar de fratura sempre que a parte suspeita não possua aparência ou funções normais ou quando haja dor no local atingido, incapacidade de movimentar o membro, posição anormal do mesmo ou, ainda, sensação de atrito no local suspeito.

a) FRATURAS FECHADAS:

Coloque o membro acidentado em posição tão natural quanto possível, sem desconforto para a vítima.

Ponha talas sustentando o membro atingido.

As talas deverão ter comprimento suficiente para ultrapassar as juntas acima e abaixo da fratura. Qualquer material rígido pode ser empregado como tala: tábua, estaca, papelão, vareta de metal ou, mesmo, uma revista grossa ou um jornal grosso e dobrado. Use panos ou outro material macio para acolchoar as talas, a fim de evitar danos à pele. As talas devem ser amarradas com ataduras ou tiras de pano não muito apertadas, em quatro pontos no mínimo: abaixo da junta, abaixo da fratura, acima da junta e acima da fratura.



Outro recurso no caso de fratura de perna é aquele que consiste em amarrar a perna quebrada na outra, desde que sã, tendo o cuidado de acolchoar entre ambas com um lençol ou manta dobrados.



B) FRATURAS EXPOSTAS: Coloque uma gaze, um lenço ou um pano limpo sobre o ferimento.

Fixe firmemente o curativo no lugar, utilizando-se de uma bandagem forte - gravata, tira de roupa, cinto, etc...

No caso de hemorragia grave siga as instruções anteriormente citadas. Mantenha a vítima deitada.

Aplique talas, conforme descrito para as fraturas fechadas sem tentar puxar o membro ou fazê-lo voltar à sua posição natural.

Transporte a vítima conforme indicado anteriormente, somente após imobilizar a parte fraturada.

Chame ou leve o paciente a um médico ou a um hospital. Faça-o de carro ou ambulância, tão logo a fratura seja imobilizada.

Não desloque ou arraste a vítima até que a região suspeita de fratura tenha sido imobilizada, a menos que a vítima se encontre em iminente perigo.

LUXAÇÕES OU DESLOCAMENTOS

Toda vez que os ossos de uma articulação ou junta saírem do seu lugar proceda como no caso de fraturas fechadas.

Coloque o braço em uma tábua quando houver luxação do ombro, do cotovelo ou do punho.

ENTORSES

Trate como se houvesse fratura. Imobilize a parte afetada. Aplique gelo e compressas frias. Não aplique nada quente sobre a parte afetada durante 24 horas no mínimo. O calor aumentaria a dor e a inchação.

COMO COLOCAR TALAS DE IMOBILIZAÇÃO

O correto tratamento de uma luxação ou de uma entorse exige o atendimento médico.



Questionário Nº 5

NOME:
REF.:

1) DEVEMOS SUSPEITAR DE CASO DE ENVENENAMENTO QUANDO A PESSOA ENCONTRADA APRESENTA:

- () estado de inconsciência, confusão, mal súbito;
- () evidência de haver ingerido drogas, por encontrarmos vidros, embrulhos de produtos químicos abertos;
- () restos de vegetais na boca da vítima;
- () todas as alternativas estão corretas;
- () todas as alternativas estão erradas.

2) CONFIRMADA A HIPÓTESE DE ENVENENAMENTO, DEVEMOS TOMAR A(S) SEGUINTE(S) MEDIDA(S):

- () provocar o vômito da vítima, até que o mesmo seja de aspecto límpido
- () após o vômito, fazê-la (se houver condição) ingerir leite, clara de ovos, bebida alcóolica, etc..
- () fazê-la caminhar.

3) ASSOCIE OS AGENTES TÓXICOS COM AS MEDIDAS PROPOSTAS:

- | | |
|-----------------------------|-----------------------------------|
| (1) soda cáustica | () vômitos |
| (2) querosene | () respirar ar puro |
| (3) amônia | () antídotos orais |
| (4) gases inalados | () lavar abundantemente com água |
| (5) comprimidos tóxicos | |
| (6) agentes tóxicos na pele | |

4) QUANDO UMA PESSOA SOFRER ACIDENTE COMPROMETENDO A COLUMNA OSSEA (ESPINHA) DEVEMOS PROCEDER DA SEGUINTE FORMA:

- () mantê-la imóvel, agasalhada e providenciar transporte para ambulatório médico em maca ou de maneira adequada;
- () usar acolchoado (travesseiro, lençol ou toalhas) por baixo do pescoço e da cintura para manter a coluna imóvel.
- () estar prevenido para iniciar respiração de socorro e massagem cardíaca imediatamente, se a ocasião o exigir;
- () todas as alternativas estão corretas;
- () todas as alternativas estão erradas.

5) NUMA SUSPEITA DE FRATURA DE MEMBROS DEVEMOS:

- () impedir a movimentação dos mesmos para evitar agravamento da lesão (secção de vasos, nervos ou músculos);
- () a imobilização deve ser feita com qualquer material consistente (tala de papelão, tábua, metal, revista ou jornal).
- () as talas deverão ser aplicadas de forma a imobilizar a junta abaixo da fratura, acima da fratura e o local de fratura;
- () se não houver talas, podemos imobilizar o membro atingido, usando-se como suporte o membro sã.
- () todas as alternativas estão corretas.

6) PARA TRANSPORTAR UMA VÍTIMA DE FRATURA: SOMENTE DEVE-SE FAZÊ-LO APÓS A IMOBILIZAÇÃO DA MESMA:

- () certo
- () errado

Desejo

Desejo um mundo de paz,
de harmonia e concordia;
Desejo um mundo sem egoísmo, sem maldade nem inveja;
Desejo um mundo de entendimento,
de alegria e bondade;
Desejo um mundo sem sofrimento,
sem medo nem ansiedade;
Desejo um mundo sem oprimidos,
sem moléstias nem dor;
Desejo um mundo idealista, altruísta e desprendido;
Desejo um mundo sem baixezas,
sem mesquinhaz, sem rancores;
Desejo um mundo de vidas e não de mortes,
Desejo que todos desejem estes desejos!

Jorge Antonelli

Informativo

6 de dezembro de 1979

Página 6

11 de Novembro: Dia do Avô

ITAIPU, como pode ser constatado pelo Visitante ou pelo Operário, é uma amalgama de elementos materiais e humanos heterogêneos, orientados para um só fim: a promoção humana, mediante a conquista de 12 milhões e 600 mil kilowatts.

Nesta obra gigantesca, entre homens e mulheres adultos, adolescentes e jovens, encontram-se também pessoas maduras, cuja experiência, conselhos e exemplo são utilizados pela Entidade Binacional.

Queremos referir-nos, nesta coluna, à simpática figura do avô. Há avôs dinâmicos na Obra, como o senhor Gregório Cáceres, Mecânico II da área de Montagem. Tem cinco filhos homens e cinco mulheres. Uma de suas filhas, Ana Albertina, casada com Celso Can-

dia, carpinteiro por profissão, converteu-o em avô, trazendo ao mundo a Perlita Asunción, no dia 15 de agosto de 1978.

Este avô, de somente 46 anos de idade, nasceu em Ybytymi, Departamento de Paraguari, a 16 de fevereiro de 1933. Fez o serviço militar na cidade de Paraguari. Voltou para sua terra e se dedicou à agricultura. Em 1955 emigrou para o Brasil. Em Medianeira, no Paraná, continuou a trabalhar na agricultura. Ali conheceu a Maria Frontino, com quem se casou em 1959, formando um lar cristão abençoado com 9 filhos.

Em 1970 voltou a Paraguari com a riqueza de seus filhos e um pequeno capital que investiu em terras na colônia de Juan E. O'Leary (Che'irokue) e novamente cul-



tivou a terra. Ali nasceram mais dois filhos. Mas a última filha faleceu.

Cinco anos depois fichou na CBPO e foi destinado para a Área de Montagem de Estruturas Tubulares, na construção da represa de Acaray, até 1977. No ano seguinte, no dia 18 de abril, fichou na UNICON como Montador I. Recebeu da empresa uma casa tipo 8 na quadra 15, lote 12, Área 5.

O Sr. Gregório estava, no dia da entrevista, no Centro Educativo da Área 5, assistindo à cerimônia de encerramento do ano letivo, porque vários de seus filhos também tomaram parte do ato.

Perguntado, "como se sente um avô?", respondeu: "Carreguei dez filhos no meu colo. Hoje meus filhos já são grandes. Agora sinto-

me contente e orgulhoso, porque quando já não se tem mais filhos pequenos, Deus nos manda os netos para nos alegrar", e acrescentou logo em seguida: "Graças a Deus não me posso queixar dos meus filhos e espero seguir assim com meus netos".

Perguntado como um avô deve agir com seus netos, respondeu: "Para mim, serão como filhos.

Creio que devo ajudá-los, dar meus conselhos, meu carinho e, especialmente, meu exemplo de homem trabalhador, respeitoso e honesto".

Quando acabou de dizer isto, Gregório abriu seus braços para receber a seus filhos que traziam os boletins, todos presenteando o pai com as melhores notas. Algo brilhou nos olhos do barragreiro.

Colação de Graus



Fim do ano letivo de 1979. Formaturas. Despedidas de alunos por três longos meses. As escolas dos Conjuntos Habitacionais terminaram seus quefazer acadêmicos, despediram temporariamente seus alunos, enquanto seus dirigentes se reúnem para organizar e planejar o próximo ano letivo.

ESCOLAS DE ARTE DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS — MD

No dia três de novembro p.p., realizou-se o término do ano escolar nas Escolas de Artes das Áreas 1, 2, 3 e 4. Alunos de danças, línguas, música instrumental, declamação, fizeram demonstrações daquilo que aprenderam, num festival artístico realizado no salão da Área 2.

A todos encantou a beleza dos trajes típicos coloridos, a disciplina e o domínio na apresentação dos alunos.

Assim se constata, mais uma vez, que ITAIPU não só é um gigante duro de cimento, mas também é promoção humana.

CENTRO EDUCATIVO ÁREA 5

No dia 22 de novembro último, sob o arco formado pela legenda "ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA", em letras bem formadas, numa das paredes do pátio do Centro Educativo Área 5, realizou-se a cerimônia da Colação de Graus de Instituição. A celebração do presente ano leva o nome do grande investigador e historiador paraguaio Juan E. O'Leary.

O ato contou com a presença de muitos pais de família, operários do turno noturno e esposas de outros tantos que naquele momento estavam trabalhando na Obra.

Uns cinquenta formandos, os primeiros do Centro Educativo, receberam seus diplomas, uns do Ciclo Básico e outros do Primário. O programa incluiu a apresentação de números artísticos bem feitos e aplaudidos e uma apresentação ginástica impecável, sob a direção do Professor Salinas.

CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
Às 7h30 do dia 23 de novembro começaram as cerimônias de Colação de Graus no Centro Regional de Educação da Cidade Presidente Stroessner. Reuniram-se no local os formandos dos Colégios de Hernandarias, Salesiano do km 20, Cidade Presidente Stroessner e de Pres. Franco, os pais dos mesmos e numeroso público.

O PRESIDENTE STROESSNER ENTREGOU PRÊMIOS

O ato adquiriu ares de grande solenidade, pois contou com a presença do Presidente da República do Paraguai e da maioria dos Ministros, bem como de autoridades educacionais, eclesásticas, civis e militares.

Obedecendo à programação a cerimônia começou com o hino nacional paraguaio. Seguiu-se a entrega de diplomas aos novos bacharéis em ciências humanísticas e comerciais, da região.

Imediatamente depois tomaram parte das cerimônias o Presidente Alfredo Stroessner e sua seleta comitiva que foram saudados com prolongados aplausos e palavras de boas vindas pela Diretor a Geral do CRECPS, Dra. Guillermina Núñez de Babé.

O primeiro Mandatário entregou medalhas de ouro e prêmios aos melhores formandos das diversas instituições. Em retribuição, tanto o Presidente como ilustres membros de sua comitiva receberam flores das mãos de estudantes.

A cerimônia terminou com as palavras de agradecimento e promessas de fazer bom uso dos conhecimentos obtidos, por uma representante das melhores alunas, seguido de um brinde em homenagem ao êxito alcançado no ano letivo de 1979.



Pais de família na Colação de Graus na Área 5.

Ano Letivo de 1980

Conforme dados obtidos pela ITAIPU BINACIONAL, Margem Direita, os alunos, dependentes dos empregados da Hidrelétrica de ITAIPU, poderão frequentar os seguintes Centros Educacionais: Centro Educativo Área 1: primário e secundário; Centro Regional de Educação: primário e secundário; Escola da Área 3: primário; Escola da Área 4: primário; Centro Educativo da Área 5: primário e secundário; Escola da Área 6: primário.

Os alunos secundários das Áreas 2 e 3 poderão frequentar o Centro Regional de Educação; os alunos secundários da Área 4, o Centro Educativo das Áreas 1 ou 5; os alunos primários e secundários da Área 8, o Centro Educativo da Área

1; os alunos secundários da Área 6, o Colégio Nacional "Hernandarias".

A partir de 1980, a Entidade deixará de absorver os gastos referentes à assistência educacional em instituições de ensino particular, uma vez que foram habilitados os Centros Educacionais Públicos.

Como consequência foi também suprimido o Transporte Escolar.

DATAS E HORÁRIOS DAS INSCRIÇÕES

De acordo com as informações da mesma Entidade (MD), os horários de inscrições são os seguintes: das 8h às 11h30 e das 15h30 às 20h30, a

comear do dia 3 até o 15 de dezembro.

LOCAIS

Centro Regional de Educação, para alunos das Áreas 1, 2, 4 e 8, bem como os alunos secundários da Área 3; Escola da Área 3, alunos primários da Área 3; Escola Área 5, alunos primários e secundários da Área 5; Escola da Área 6, alunos primários da Área 6; Colégio Nacional "Hernandarias", alunos secundários da Área 6; e Colégio Salesiano do Km 20, alunos da Área 7.

De acordo com informações recebidas pela ITAIPU BINACIONAL (MD), a Área 1 irá contar com Pré-Escolar e Jardim de Infância.

Olimpíada Conempa 1979

Com muito entusiasmo e sem parar, continua firme a III OLIMPIADA CONEMPA 1979.

Nestas alturas já se vão alinhando as equipes vencedoras dos primeiros jogos com esperanças de classificação final.

A seguir vamos apresentar a contagem de pontos parciais, desde 30 de novembro. Só falta a contagem do futebol de campo. XADREZ: APROPIACION, 15 pontos; SUMINISTRO, 3 pontos; TOPOGRAFIA, 6,5 pontos; HORMIGONADO, 10 pontos; Programa de Saúde, 6,5 pontos; PUENTE ACARAY, 25 pontos. ATLETISMO: APR, 24; SU, 21; TO, 8; HO, 3; SEGURIDAD E HIGIENE DEL TRABAJO, 6; EXCAVACION, 9; CANTERO e CAMPAMENTO, 30; RELACIONES INDUSTRIALES (PESSOAL), 14; PAC, 14 e MAN-

TENIMIENTO, 1 ponto. BILHAR: APR, 3; TO, 1,0; EXC, 8; DA-CA, 5 pontos. FUTEBOL DE SALÃO: SHT, 55, EXC 25; SEM, 15 e MA, 40 pontos. TENIS DE MESA: EXC, 8; DA-CA, 5; DA-RI, 3 e SEM, 10 pontos. VOLEIBOL: SU, 15; PS, 55; DA-RI, 25 e MA, 40 pontos.

TABELA DAS COLOCAÇÕES PARCIAIS:

Mantenimiento, 81 pontos; Programa de Saúde 61,5 pontos; Seguridad e Higiene del Trabajo: 61 pontos; Excavación, 50 pontos; Apropiación e DA-RI, 42 pontos; DA-CA, 40 pontos; Puerto Acaray, 39 pontos; SE-ME-CO, 25 pontos; Topografía, 24,5 pontos; Suministro, 24 pontos e Hormigonado, 13 pontos.

Programação de Cinema

A partir do dia 7 deste mês até 27 serão exibidas boas produções cinematográficas no Cinema do Cantoneiro de Obras. Em todos os filmes ressalta a ação, muita ação em diversas maneiras. Contudo não faltam as figuras simpáticas de Teixeira em "El a Tornou-se Freira" e de Mazzaropi que, desta vez, protagoniza "O Grande Xerife". Eis aí os filmes em cartaz no Cinema:

De 7 a 9 "El a Tornou-se Freira, Teixeira.
De 10 a 13 "A Mão Mortal de Shao Lin" Artes marciais.
De 14 a 16 "Chapéu de Couro" com Luís Gonzaga.
De 17 a 20 "Kung Fu Contra o Pistoleiro Negro Artes Marciais.
De 21 a 23 "O Grande Xerife" Mazzaropi.
De 24 a 27 "Nos Tempos da Vassolina" Comédia



Informativo

6 de dezembro de 1979

Página 7

Obreros de la ITAIPU Vibran En el Torneo "Fortes Filho"



SU-AL, un buen equipo a pesar de haber sido derrotado por el RI-AU.



El EQ-MM, fue derrotado en un juego muy disputado, sin embargo es un buen equipo.



El EN-TE obtuvo una buena victoria en su estreno en la segunda rueda del torneo.



CR-AS-AC, se clasificó entre los ocho equipos; lucha ahora para ser campeón.



Fuera de la cancha, la "Charanga" da su juego de samba en medio de las graderías.

Sin duda alguna, el Torneo "Ing. Francisco Fortes Filho", realizado en una de las canchas del Centro Comunitario, alcanzó entero éxito, lo que demuestra lo acertado de realizar tales competiciones en el Puesto de Obras.

La calidad técnica de los equipos que se presentaron para la primera fase llamó la atención ya en la primera rueda, determinando la presencia de gran público en todas las veladas de fútbol por el "Fortes Filho". Además del espectáculo del cuadrilátero, la "Charanga" del "Sambão" dio su show aparte, realzando aún más el torneo.

De 27 equipos que comenzaron las competiciones, ocho se clasificaron para la final por el sistema de eliminatorias simples, a saber: EN-TE, SU-AL, RI-SG, RI-AU, CR-AS, AC, EQ-ST, ER-MM y CR-SC, que están luchando, en esta nueva fase, para buscar la clasificación en una de las series y ganar el derecho para la disputa de la finalísima.

En la primera rueda de la segunda fase el público acompañó con interés tres buenos encuentros:

En el 1º, EN-TE derrotó a EQ-MM por 2 tantos a 1, en un juego disputadísimo y vigoroso que, a veces, llegó cerca de la violencia. Sin embargo, la calidad de los dos equipos hizo vibrar al palco intensamente.

En el 2º, otra goleada del CR-SC, un equipo que está presentando alto nivel técnico y disciplinario. Tocando el balón y dejando jugar al adversario, el CR-SC conquistó algunos goles de buena hechura, arrancando aplausos del público presente. Los 9 a 3 sobre el RI-SG se suman a la bella campaña que el primero está realizando en este Torneo candidatándose también a la clasificación final.

En el tercer partido de la noche, el RI-AU logró importante victoria sobre el SU-AL, un rival que vendió cara su derrota, perdiendo incluso un tiro penal en los últimos momentos del juego. El placar de 2 x 1 refleja claramente el equilibrio que se vio dentro de la cancha.

La rueda final del Torneo "Ing. Francisco Fortes Filho", será jugada el día 13, jueves, a partir de las 20.00 hs, y reunirá al 2º de la Serie F y al 2º de la Serie E, en el preliminar y al 1º de la Serie F contra el 1º de la Serie E, en el partido de fondo, en busca del campeonato.



El torneo "Dr. Francisco Fortes Filho" atrae gran cantidad de público al Centro Comunitario.



Uno de los bonitos momentos que el torneo ha ofrecido



CR-SC, mucha técnica y disciplina en el campo de juego.



El RI-SG mostró mucha garra a pesar de su derrota ante el CR-SC.



RI-AU, un equipo de mucho fútbol, con un gran arquero.



EQ-ST, otro equipo en busca del título.

Primo y Alziro Descuellan en Bochas

Realizándose el pasado domingo 18, un nuevo torneo de Bochas que contó con la participación de 12 jugadores.

Jugado a "rayas y cuartas", en forma de eliminatorias simples, el torneo atrajo la atención de los aficionados que siguieron aten-

tamente los lances de cada juego.

Consagró campeón el par formado por Primo Carboni y Alziro da Silva que están liderando las últimas competiciones de la modalidad.

Llegaron al vice-campeonato Pedro da Silva y Valentín da Silva.

Informativo **UNICOM**

6 de diciembre de 1979

Página 8

Informativo UNICON

Bilingüe

AÑO II - Nº. 38 - COMPLEJO DE OBRAS DE ITAIPU, 6 DE DICIEMBRE DE 1.979

Monovías : El Carril del Hormigón

"Monos", en griego, significa "único" y "vía", en latín, es "camino". Luego, monovía, en el sentido etimológico de la palabra, es un camino único. Sin duda, las monovías de ITAIPU, con características y dimensiones inéditas, son un solo carril por donde se transporta el hormigón, en circuito cerrado, con varias opciones de paradas y desvíos que alcanza aproximadamente 1.344 metros sólo en la Margen Izquierda.

La UNICON está operando dos sistemas de monovías para las 5 centrales de concreto, con capacidad nominal de 900 m³/h - 540 m³/h para las 3 centrales de la Margen Izquierda y 360 m³/h para las 2 centrales de la Margen Derecha.

La finalidad principal de las monovías es transportar el hormigón de las centrales hacia las tolvas de los Cabos Aéreos, aunque, en casos especiales, puedan descargarlo en los volquetes.

La importancia de ellas disminuirá sólo cuando la es-



tructura de la Presa Principal alcance la altura de las catenarias - curvas de los Cabos Aéreos -. En esta fase, las

monovías, en la Margen Izquierda, funcionarán sólo en la primera plataforma, a la izquierda del Canal de Des-

vío. Sin embargo, en la Margen Derecha, operarán normalmente para servir a tres cabos aéreos que conti-

nuarán lanzando el hormigón sobre la Casa de Máquina que no alcanzará a las catenarias. Págs. 2 y 3.

Seguridad es Atención y Aprecio a los Equipos de Seguridad

Para Gilmar Aparecido Vicentini, carpintero de la UNICON, quien trabaja en la Estructura de Concreto, "las causas más comunes de accidentes de trabajo son la desatención y la falta de aprecio que muestra, a veces, el obrero hacia los equipos de seguridad".

Para ilustrar su afirmación, cuenta él que ya se libró de lo que podría haber sido un serio accidente cuando una piedra se proyectó contra su casco.

"Acostumbrados a los trabajos en situaciones que exigen medidas de seguridad, los obreros más antiguos pueden caer en la imprudencia de juzgar estas directivas innecesarias. De ahí podremos constatar que los novatos se muestran más cuidadosos y obedientes a las orientaciones y advertencias de los coordinadores, supervisores y auxiliares de seguridad", explicó Gilmar para quien "la virtud de la prudencia es un buen hábito que impide al trabajador menospreciar todos los cuidados en beneficio de su integridad."

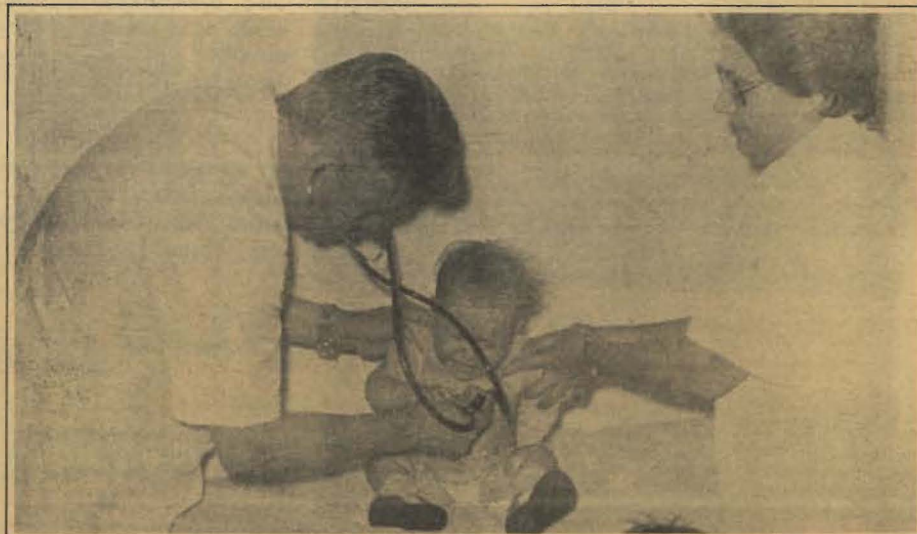


Además del carpintero, este Informativo entrevistó a un Coordinador de Seguridad y a un Encargado que enfatizaron la necesidad de las medidas de seguridad. Pág. 4.

Clínica Periférica de Area 6 Realiza Brillante Trabajo

La Clínica Periférica del Area 6 de orientar a los citados moradores está prestando excelentes servicios a todos los moradores del Area 6 y hacia los beneficios de la salud.

Alfredo dos Santos, vibradorista de concreto de la UNICON, es uno de los pacientes que, en la sala de espera, enfatiza la atención que ha recibido: "Somos muy bien atendidos aquí. Estoy con una dolencia que juzgo pasajera. Por eso vine a consultar porque creo correcta la atención que me están proporcionando. Pág. 2.



"Fortes Filho" Entusiasma a la Platea

Terminada la primera fase del Torneo "Ing. Francisco Fortes Filho" ocho equipos se clasificaron para la segunda, haciendo las competiciones aún más atrayentes. Si ya era numerosa la hinchada, en los encuentros preliminares, aumentaron los fanáticos en la fase actual, cuando los juegos están siendo disputadísimos y de agradable nivel técnico.

La repetición de los buenos espectá-

culos dio oportunidad a que se creasen bloques de hinchas que vibran con sus equipos predilectos.

En la cancha y fuera de ella, la animación es grande, alimentada por la "charanga" que llega al Centro Comunitario cada martes y jueves para festejar, en ritmo de samba, los mejores lances que proporcionan estos juegos. Pág. 8.

Casi Listo el Bloque 1 del Hospital de ITAIPU

"La construcción del Hospital de ITAIPU ya estará lista en este mes con la entrega del Bloque 1, el último que faltaba para completarse la obra", declaró el Dr. Ismael Gomes Libanio, al informar sobre la conclusión definitiva del citado hospital.

En el nuevo Bloque, se instalarán el Ambulatorio, los Primeros Auxilios y Radiología del Conj. Hab.

"A" que, actualmente, están en el Madeiriña. Este, a partir del traslado de los servicios citados, tendrá otro destino: abrigará el Laboratorio de Análisis Clínicos, Salud Pública y Odontología.

Al mencionar el área de 1.400 m² del Bloque 1 el Dr. Libanio tejió elogios a la construcción y funcionalidad del mismo, recordando que estos aspectos permitirán una atención de alto nivel a todos los pacientes.

Con el funcionamiento del último Bloque, el hospital tendrá otro servicio de radiología con un aparato de

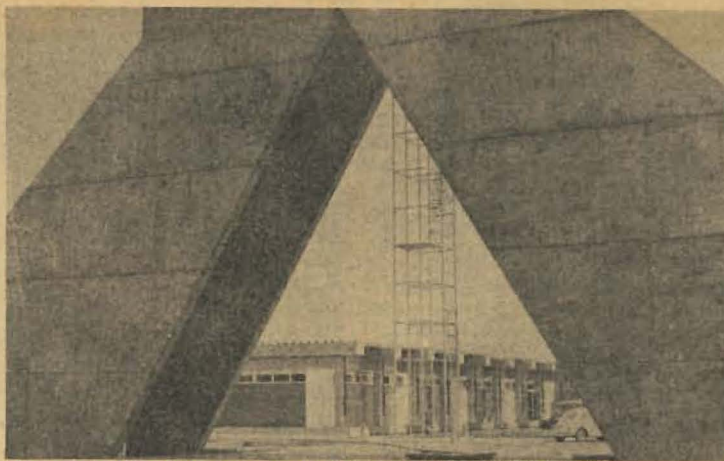
Rayos X dotado de circuito de televisión, que fue adquirido en Alemania por la ITAIPU.

Los Primeros Auxilios comportarán tres enfermeras de reposo para niños, hombres y mujeres, dos salas de pequeña cirugía, dos cuartos de aislamiento, además de la sala de espera propia y recepción con entrada unida al Bloque 3 que también es la entrada central del hospital.

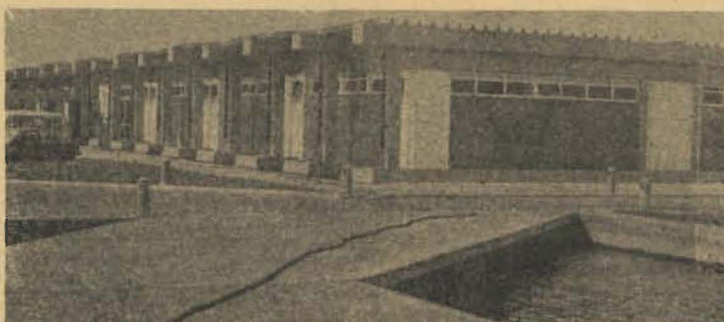
En el Ambulatorio habrá dos salas de espera separadas, dividiendo a los pacientes en grupos para la atención. Cada una de estas salas estará unida a cuatro consultorios, en un total de 14 para todo el Ambulatorio.

Por otro lado, en la parte baja del Bloque, se instalarán los vestuarios para funcionarios del hospital.

Sintiendo ya la proximidad de su funcionamiento, el Dr. Libanio concluyó: "Se espera que el nuevo bloque entre en funcionamiento ya en enero próximo".



En enero, entrará en funcionamiento el Bloque 1 del Hospital de ITAIPU.



... que recibirá el Ambulatorio, los Primeros Auxilios y la Radiología del Conjunto Habitacional "A".

Informativo



ORGANO DEL
DEPARTAMENTO
DE NUCLEOS
COMUNITARIOS
SECTOR DE
BIENESTAR SOCIAL;

Periodicidad:
Quincenal
Tirada:
20.000 ejemplares
Responsable:
Antonio Tolaczko
Dirección:
Roberto Siqueira Bianchi
Redacción:
José Melquades Ursi
Berno Loch
Justo Pastor Piñóñez.
Fotografía:
Marcio Luis Soares.
Secretaría:
Jorge V. Antonelli.

Oficinas: Cantero de Obras
de Itaipu - Caja Postal 1574 -
Foz de Yguazú, PR - CEP 85890
- Teléfono (0455) 73-5511 -
Ramal 593.

Los artículos aquí publicados
pueden ser reproducidos
total o parcialmente
siempre que sea men-
cionada la fuente.

Compuesto e impreso en los
Talleres Gráficos de la Editora
OPR Ltda. Diario "O Paraná" -
Cascavel

En el Area 6: Un Hospital de Confianza



Las atenciones Clínicas y Cardiológicas están a cargo de la Dra. Blanca Elena Llanes.

A la entrada al Puesto de Obras desde Hernandarias, a la izquierda, se encuentra ubicada la Clínica Periférica que atiende a los empleados y dependientes de la Hidroeléctrica que viven en Hernandarias y en Area 6.

Se desempeña como Jefe del Dpto. de Sitio de Obras y Area 6 el Dr. Carlos A. Cañiza y como Encargado, el Dr. Rubén Machuca Vargas.

Otros funcionarios son los pediatras Dr. Rodolfo Scura y Dra. Gloria C. de Villalba; el Dr. Porfirio Andrés Notario; Clínica General; la Dra. Blanca Elena Llanes T. : Clínica y Cardiología y el Dr. Edgar Morinigo Avila que atiende la sala de Gineco-obstetricia.

La enfermería es atendida por una Jefa de Enfermería y 14 Auxiliares, todos con estudios de es-

pecialización. El Area Administrativa está atendida por 12 funcionarios. El personal de para-médicos está integrado por cuatro especialistas. La farmacia se halla a cargo de tres funcionarios.

Las consultas se realizan en el siguiente horario: de 07,00 a 11,00 y de 12,30 a 17,00 hs. Fuera del horario normal, según informó el Dr. Machuca Vargas, médicos de guardia nocturna dan cobertura al servicio.

Los casos considerados graves son remitidos a los hospitales de las Areas 2 y 3, que cuentan con todas las comodidades necesarias. Forman parte del servicio una ambulancia y una kombi las 24 horas, para traslados de urgencia hasta las Areas citadas.

El consultorio odontológico

dotado de modernos aparatos, será puesto en funcionamiento dentro de uno o dos meses y prestará atenciones de urgencia y extracciones. También se llevará a cabo una campaña de conscientización y atención odontológica a nivel escolar, en 1980.

TALLER SOCIO-SANITARIO-CULTURAL

Según información dada por la Educadora Sanitaria Lic. Ramona de Benítez y la Asistente Social, Lic. Deolinda Vallejos, "existe una continua actividad formativa e informativa, mediante cursos para madres, embarazadas y lactantes".

Agregaron que "del 10 al 14 de diciembre se realizarán dos cursos paralelos: uno sobre Higiene y otro sobre Arreglos Navideños". Además, una campaña de información y conscientización está siendo llevada a cabo entre los moradores, mediante visitas comunitarias.

MARIA CELIA DE AZEVEDO: Entre los funcionarios paraguayos del hospital, tropezamos con María Celia de Azevedo, brasileña, Auxiliar de Escritorio, fichada en CONEMPA unos días atrás, el 11 de noviembre. Su función principal es la de recepcionista, singularmente destinada a recibir a los pacientes de nacionalidad brasileña y orientarlos a la atención que solicitan.

Es una persona joven, de buena apariencia, amable y atenta. Formada en Relaciones Humanas ya había ejercido funciones similares en los hospitales de Madeiriña, Madeira y San Vicente de Paul.

"Me siento particularmente útil a mis paisanos aquí", afirmó María Celia.

TESTIMONIO DE UNOS PACIENTES:

Alfredo dos Santos, Vibradorista del Sector de CR-MD, fichado en la UNICON con ref. n° 25836 y su esposa Fátima Batista dos Santos viven en Area 6, Manzana 64, Bloque A, Vivienda 2. El día de nuestro reportaje, ambos estaban esperando turno en la sala de recepción del hospital.

"Somos muy bien atendidos aquí. Me aqueja una dolencia pasajera y he venido a consultar con el médico", dijo el hombre.

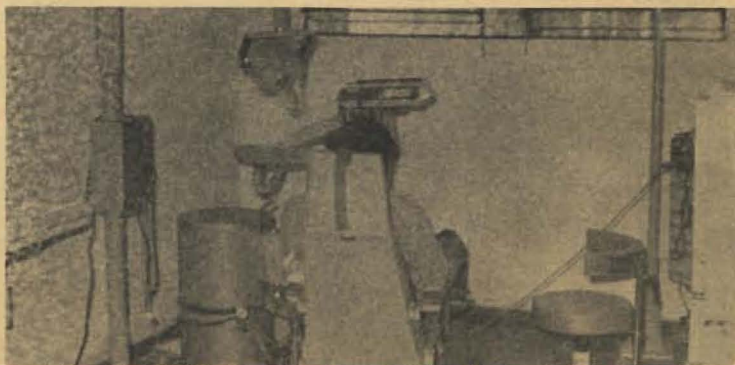
"Varias veces ya he consultado y puedo asegurar que los servicios que presta la Clínica son realmente buenos", concluyó doña Fátima.



Vista parcial de la sala de espera con varias personas que serán atendidas solícitamente.



Entrega de medicamentos en la farmacia.



Moderno equipo odontológico que, en breve, entrará en funcionamiento.



La Dra. Gloria C. de Villalba -pediatra- en plena labor.

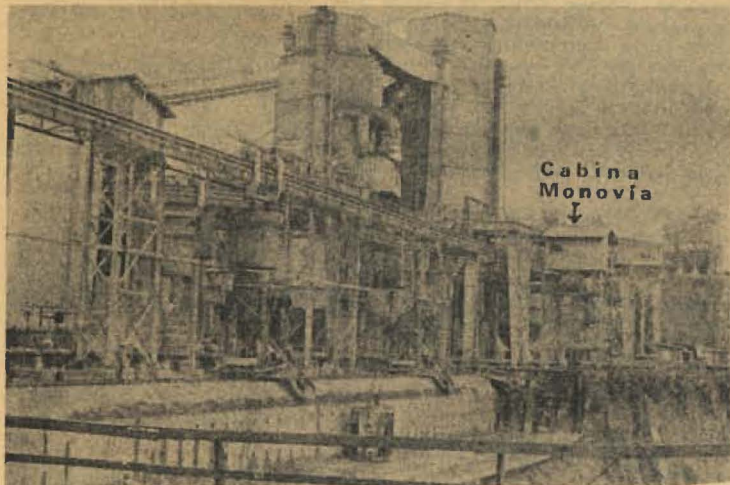
Informativo



6 de diciembre de 1979

Página 2

Tren Aéreo Opera en ITAIPU



Las 3 Centrales de Concreto M.I., viéndose la cabina de control de la Monovía y la 1ª plataforma.

El sistema de Monovías, para el transporte de hormigón, está siendo utilizado, por vez primera en el mundo, en la obra de ITAIPU.

Como sistema para otros tipos de transporte, en fábricas, en ciudades y en centros turísticos, la monovía es conocida y utilizada en varias partes del mundo.

Monovía (MONOS, del griego, significa UNICO y VIA, del latín, CAMINO) quiere decir UNICO CAMINO, a sea, transporte bajo un solo carril en circuito cerrado, con varias opciones de paradas y desvíos.

Las tolvas se hallan suspendidas del carril y andan bajo dos pares de ruedas. El circuito completo máximo, ida y vuelta de la monovía de la Margen Izquierda es aproximadamente de 1.344 metros.

El funcionamiento del sistema es semejante al de los trenes metropolitanos electrónicos y automáticos, con todas las paradas y desvíos programados.

La UNICON tiene a su disposición dos conjuntos de Monovías para las 5 centrales de concreto. La capacidad nominal de las monovías es de 900 m³/h (540 m³/h para las 3 centrales de la Margen Izquierda y 360 m³/h para las 2 de la Margen Derecha). La Central 6, de CONEMPA, no está unida al sistema de la monovía.

Técnicamente, el transporte por monovía, es apto para acarrear el mismo volumen de hormigón que las centrales pueden producir por hora. Cada Central tiene una capacidad nominal de 180 m³/h. Siendo 5 las centrales acopladas a las monovías, su total nominal es de 900 m³/h, lo cual coincide con la capacidad nominal de transporte de las dos monovías.

Tolvas de 6 m³ cuelgan del carril y se desplazan gracias a dos rueditas que giran encima de aquél.

La última acción de las centrales de concreto es despejar su producto en una de las tolvas de la monovía o

en un camión "dumpcrete" (volquete de concreto) o en un "fuera de ruta" (Terex).

La finalidad primordial de la monovía es transportar el hormigón desde las centrales hasta las tolvas de los cabos aéreos. En casos especiales, también puede transportar la argamasa a los "dumpcretos".

El traslado a los cabos aéreos se hace en las plataformas de transferencia, llamadas normalmente "cais" (andén, muelle o embarcadero). En la Margen Izquierda hay dos plataformas: La primera a la izquierda del Canal de Desvío, aguas abajo, con 5 paradas; la segunda a la derecha del mismo, bien sobre el eje central de la presa, con 8 paradas.

Los Cabos aéreos pueden depositar sus tolvas en cualquier parte de la citada plataforma.

En cada embarcadero existen varios carros de transferencia que se trasladan sobre dos vías a lo largo de la plataforma y pueden detenerse en cada parada de la Monovía y en cualquier punto intermediario. Cada carro de transferencia posee su operador propio y está provisto de un "shoot" (embudo) para descargar el hormigón.

El funcionamiento de la monovía es muy complejo y es programado conforme a trazados previstos.

Cada tolva, al dejar la central viene con una placa roja de identificación. La placa indica 1) su destino (nº del cabo aéreo), 2) el agregado máximo (tamaño de la tritura), la resistencia (Kg/Cm²) y 4) la edad (nº de días) para alcanzar la citada resistencia. Una placa de identificación típica sería: CABO 7, max 76 - 140/360. Esto significa: el destino será la tolva del cabo aéreo 7, el agregado máximo es de 76 mm y la resistencia es de 140 kg/cm² a los 360 días de edad.

Además de la identificación por placa, un operador se encarga de

transmitirle por radio, a la cabina de comando de la monovía que está situada bien cerca de la central. De acuerdo con estas instrucciones, el operador de la monovía maneja los botones en la mesa de control para que la respectiva tolva vaya a su punto de parada determinado en la plataforma. De ahí la secuencia de operaciones es automática, regulada por sensores mecánicos y electrónicos.

Al llegar a su punto programado de parada un carro de transferencia estará exactamente situado en el local. La tolva de la monovía y el carro deben estar exactamente alineados en su lugar, pues los contactos mecánicos deben ser perfectos para que el operador del carro pueda hacer la descarga del hormigón de la monovía al embudo del carro. Si no están alineados, la monovía no podrá descargar su contenido. El carro de transferencia acciona primero la compuerta de la tolva de la monovía y recibe el contenido. Después, por motivos de seguridad, el carro se retira un poco para ponerse en alineamiento con la tolva del cabo aéreo. Entonces, el operador abre la compuerta del carro y despeja el hormigón en la tolva del cabo aéreo.

Después de descargar el hormigón en el carro de transferencia la tolva vacía continúa su circuito de vuelta para las centrales de concreto e inmediatamente, comienza la maniobra. En este trayecto de vuelta, la tolva puede ir directamente hasta las centrales o puede pasar por tres desvíos, de acuerdo con la necesidad. El primero es para un puesto de lavado y estacionamiento que comporta hasta 15 tolvas. El segundo es para el puesto de mantenimiento. En caso de haber alguna avería en el funcionamiento de una tolva, esta tendrá que pasar obligatoriamente por este puesto para la debida reparación. El tercer desvío es para la estación de limpieza de las tolvas que, periódicamente, deberán ser limpiadas para evitar la acumulación de costras en las paredes de las mismas.

Si surgiera cualquier desperfecto a lo largo de la línea, luces rojas se encienden en el panel de la cabina de control indicando el lugar exacto del defecto. Inmediatamente, las tolvas van parando una después de otra sin chocarse, en espera de la reparación de la falla y se descongestiona la línea.

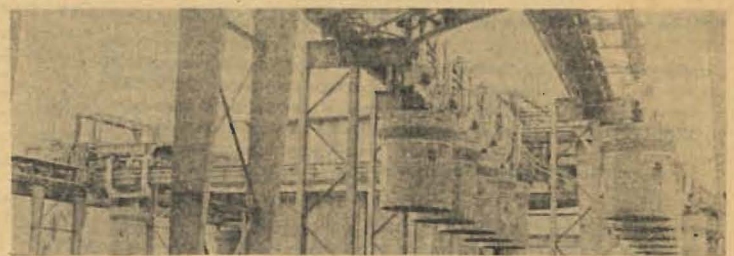
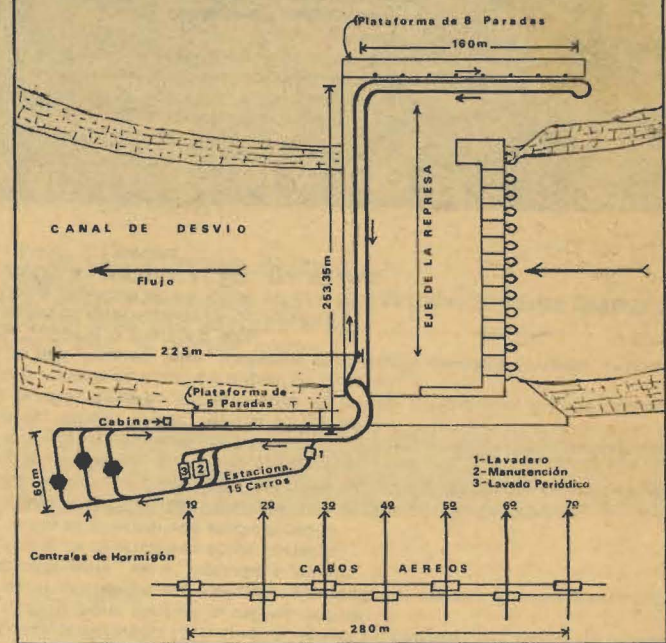
Según el apuro de lanzamiento del hormigón, la tolerancia de la espera para el arreglo de la línea será menor o mayor. Sobrepasada la tolerancia se apela a los camiones "dumpcretos" para entrar en acción como emergencia, para que la producción del hormigón no quede afectada.

En cada cabina de control de las monovías hay permanentemente dos operadores, un apuntador y un fiscal. La función de los operadores es controlar la operación de las monovías. El apuntador debe mantener un diario pormenorizado apuntando la cantidad de tolvas que pasan por enfrente de él, así como cualquier tipo de irregularidad, indicando el tipo, el lugar, el tiempo del defecto y cuándo fue reparado.

Además de este personal, están los operadores de los carros de transferencia y los electricistas y mecánicos de mantenimiento. La acción continua de este grupo de personas hace que el sistema sofisticado de las monovías realmente pueda funcionar de acuerdo con las expectativas previstas.

Actualmente, más del 50% del hormigón es transportado por los

ESQUEMA DE LA MONOVÍA—M.I.



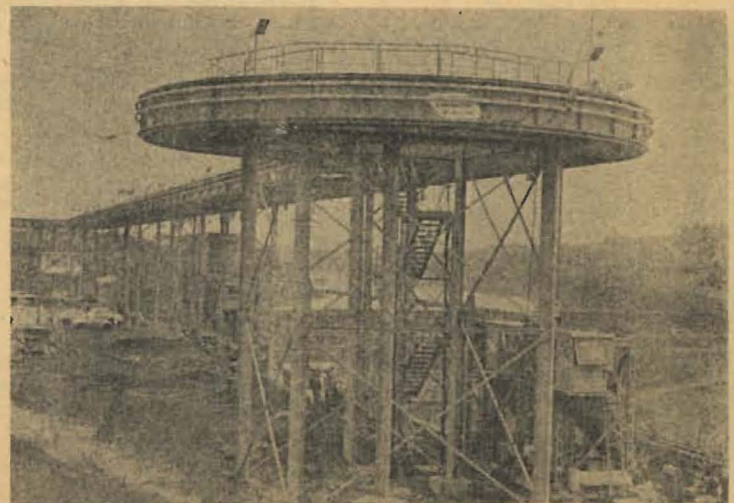
"dumpcretos" y Terex, principalmente por causa del lanzamiento directo de la argamasa por los Terex en la base de la presa, al fondo del lecho del río, así como el transporte del concreto por los "dumpcretos" a las tolvas de los guinches.

Al principio este transporte se hacía por medio de camiones. Desde febrero de 1979, las monovías entraron en funcionamiento. El 23 de noviembre p.p.do, cuando una nueva plusmarca señaló 14.893,5 m³ en 24 horas, las monovías transportaron un total de 6.257 m³ y el restante de 8.636,5 m³ se debió al transporte de los camiones.

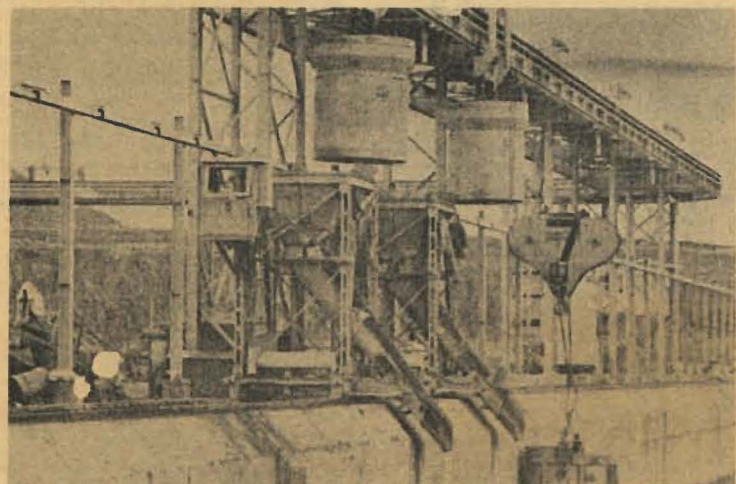
Cuando la construcción de la presa llegue a la altura de la catenaria, esto

es, a la altura de la curva de los cabos aéreos, la acción de éstos disminuirá. Los cabos, del 4º al 7º serán eliminados. Sólo los cabos 1, 2 y 3 continuarán funcionando para terminar de concretar la casa de fuerza que queda debajo de la catenaria.

A esta altura, en la Margen Izquierda, será eliminada la plataforma mayor sobre el eje de la represa y quedará operando únicamente la plataforma menor de 5 paradas a la izquierda del canal de desvío. Igualmente, en la Margen Derecha, parte de la plataforma de la monovía será desmontada quedando sólo la parte de la plataforma que está aguas abajo de la represa, surtiendo aún de hormigón a los últimos tres cabos aéreos para la conclusión de la casa de fuerza.



Retorno final de la Monovía MI



Plataforma de 8 paradas, MI, con dos tolvas de la Monovía descargando y una tolva del Cabo Aéreo siendo cargada.

Informativo

6 de diciembre de 1979

Página 3

"Eso Es! Dale no Más!"



Valdeir, siempre atento a las órdenes de la Central.

—¡Alb, Negão! ¡Alb, Negão!
—¡Diga, Medianeira! Aquí, Negão...

Así comienza uno de tantos diálogos que se oye en la Central de mandos de las Monovías, de donde se controla todo el movimiento de las tolvas que transportan el hormigón hacia los carros de transferencia.

Delante de sí, Valdeir de Souza — Negão para los compañeros de trabajo — tiene el panel de control y comando. El tiene 25 años y nació en Teófilo Otoni. Es Casado y padre de una niña.

Valdeir, que ha cumplido un año y once meses en la firma, afirma que "su trabajo no es pesado; sin embargo exige mucha atención y control de los motocarros para el mejor desem-



Radio en mano, dirigiendo la Monovía.

peño de los cabos y para permitir que el servicio programado se desarrolle sin tropiezos".

"De hecho — continúa Valdeir — si aquí hay descuidos, allá abajo se perjudica la programación porque cada tolva sale de la central con destino a la descarga hacia un carro de transferencia determinado. Yo recibo las indicaciones para la descarga de las tolvas y debo programar su punto de estacionamiento. De ahí la necesidad de la atención".

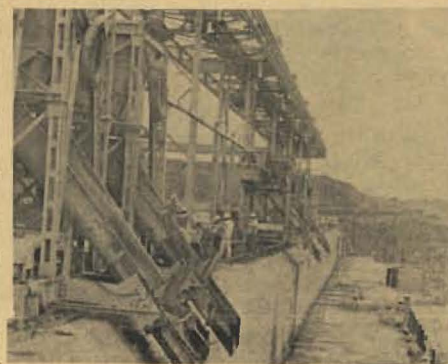
El operador de monovías hace una solicitud a la Central de Concreto y aprueba la atención de que es objeto con una expresión ya peculiar: "Eso es! ¡Dale no más!".

"Una Oportunidad en el Carro de Transferencia"

Aparecido Lopes, paulista de 23 años de edad, es operador de carro de transferencia en las monovías. Casado, padre de cuatro hijos, reside en el Área 6 y no puede ya ser considerado un novato en cuestiones de represa. Su primera experiencia fue la de Agua Vermelha.

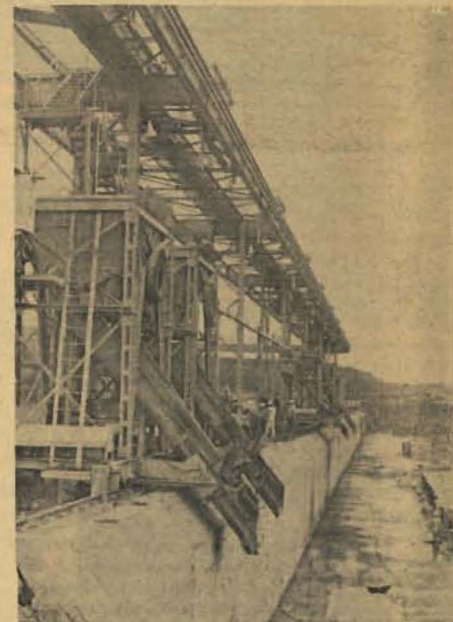
Aparecido explica que, cuando el lanzamiento de hormigón es intenso, la afluencia de tolvas a los carros de transferencia es de alrededor de 3 minutos, lo cual exige mucha atención. No obstante, aún cuando el movimiento sea menor, el operador del carro no puede descuidarse de la acción de los cabos aéreos y de las tolvas.

Según él, "cuando la tolva del cabo aéreo se mueve en dirección al carro de transferencia para recibir la carga de hormigón, el operador debe apartarlo por seguridad, ya que el balanceo de la tolva podría, ocasionalmente, producir algún accidente chocando contra el carro".



El control del movimiento de la tolva del cabo se hace siempre visualmente. De ahí la necesidad de prestar la máxima atención a su desplazamiento.

Para Aparecido, "la acumulación de experiencia en la operación del carro de transferencia fue grande debido al contacto directo que proporciona continuamente con los frentes de producción".



Los cuatro carros de transferencia en la plataforma sobre el eje de la represa.

El Seguro Murió de Viejo



Paulo Paiva y Esmir B. de Oliveira, acompañados de un auxiliar de seguridad.

Quien ya subió la escalera de servicio de algún monolito de cemento, de la presa de ITAIPU, y observó las hormas desde arriba, entiende bien la necesidad de las medidas de seguridad exigidas a los obreros.

"El esquema de seguridad montado dentro de la Obra de ITAIPU, difícilmente sea igualado y superado por otra en el Brasil", dijo Paulo Paiva, coordinador de seguridad del trabajo en la obra, entre el muro de encuentro de la Margen Izquierda y la Monovía de la Margen Derecha. Paulo Paiva es profesional en seguridad. Se fichó en la UNICON el 1º de noviembre del 77. En el campo, él coordina toda la seguridad con la colaboración de tres supervisores y cuatro auxiliares. Cada supervisor y auxiliar está encargado de cuidar un área de la obra que deben recorrer continuamente observando si realmente todos los obreros usan los equipos de seguridad exigidos.

Siempre en el decir del coordinador Paulo Paiva, "el grado de peligro es grande en cualquier parte ya sea allá arriba, de donde se puede caer, como allá abajo, donde una madera, una piedra o una llave puede caer sobre la cabeza".

Esmir Bueno de Oliveira, minero, es encargado de carpintería de armación. "Es preciso prever el peligro. Cuidar donde se pisa. Los carpinteros son los que más se exponen al peligro. La vida, a veces, puede estar dependiendo sólo de una cuerda del cinto de seguridad". Así se expresó Esmir, hablando de su trabajo en ITAIPU. Consciente de los

peligros, Esmir trata de transmitir a sus ayudantes el sentido de prevención del peligro, haciendo uso de los equipos de seguridad y actuando con cuidado.

Gilmar Aparecido Vicentini se fichó como carpintero en la UNICON en agosto del 78. Es natural de Reginópolis, S. Paulo. Era cafetalero antes venir para ITAIPU.

Desde que fichó trabajó como carpintero en el canal de desvío. "Gracias a Dios, nunca me accidenté en el trabajo", dijo. Sin embargo ya presencié algunos casos, cuyas causas, generalmente se deben al descuido y a la renuencia al uso de los equipos de seguridad. También Gilmar ya fue testigo de la salvada de colegas gracias al uso del casco o del cinto de seguridad. El mismo cuenta, ya se salvó de quebrarse la cabeza cuando, en una ocasión, una piedra dio de lleno en su casco.

Gilmar afirma que siempre tiene miedo del accidente, pero que esto es bueno de por sí. "Quien tiene miedo es más cauteloso en el trabajo". Quien no lo tiene, se expone al peligro innecesariamente, a veces, por querer mostrarse a los otros. Generalmente el personal más antiguo considera más seguro por estar ya acostumbrado. Los novatos son más cuidadosos y se agarran a todo lo que encuentran. De ahí, los novatos usan más los elementos de seguridad que los más antiguos y así son menos propensos a accidentes por descuido. Para los

trabajadores de la obra, el miedo de los accidentes es una virtud que los hace más cautelosos y ayuda a evitar muchos peligros, hasta los más insignificantes.

"El trabajo de carpintería puede dividirse en tres etapas: izamiento, alineación de los paneles y la fijación de las hormas. Las fases más peligrosas son el izamiento y la alineación. Al ser levantadas, las placas metálicas quedan suspendidas en cabos por guinchos. En este caso, además de la seguridad personal, el trabajador aún depende de la máquina y del operador que mueve y asegura las hormas. Al

alinear los paneles, el carpintero, a veces suspendido en las alturas, depende sólo de su seguridad propia.

Cuando encontramos a Gilmar casualmente, sobre el canal de desvío, llevaba puestos todos los equipos exigidos para su profesión. En su cabeza estaba el infaltable casco de la UNICON, protección contra objetos que caen. En la cintura estaba el cinturón de seguridad con la cuerda de nylon, protección contra caídas. También en la cintura estaba el porta-herramientas, muy importante para mantener las manos libres. Por último, Gilmar calzaba botas especiales anti-derrapantes, para evitar resbalones y, hasta cierto punto, a prueba de clavos.

El trabajo en la obra de ITAIPU es peligroso, como cualquier otro emprendimiento similar. El sistema de seguridad elaborado y puesto en ejecución en la obra es mucho más grande. Por eso las estadísticas acusan un índice de accidentes inferior a las otras obras.

"Cada trabajador debe cuidar su propia seguridad así como la de los demás. La vida de muchos puede depender del cuidado de uno solo. Un trabajador de arriba debe cuidar que no caiga él mismo y no deje caer ningún objeto, pues cualquier cosa que caiga de arriba puede herir o matar a otro allá abajo", así concluyó el coordinador de seguridad Paulo Paiva.



Trabajando, suspendido, sobre el canal de desvío.

SENAI Lanza Cursos de Iniciación Profesional

A partir del año próximo, la División de Enseñanza y Entrenamiento del SENAI de Foz do Yguazú, atendiendo a la nueva legislación de enseñanza sobre el educando de la primaria, en el sentido de orientarlo hacia la Iniciación al Trabajo, creará cursos rápidos que permitirán al alumno operar máquinas, herramientas e instrumentos que integran una actividad del mercado de trabajo.

En la lista de nuevos cursos se hallan los de Ajustador Mecánico, Tornero Mecánico, Electricista Instalador, etc. de Automóviles, Mec. Diesel, Elect. de Automóviles y Diseño Arquitectónico.

Todos ellos son enteramente gratuitos y se desarrollarán los sábados, de 07,30 a 12,30 hs desde el 02 de febrero hasta el 28 de junio del año venidero.

La edad mínima para matricularse es de 14 años. Los interesados deben haber acabado el Ciclo Básico, estar cursando o acabado el bachillerato.

Los candidatos, deben presentar el Certificado de Estudios o la Libreta de Celificaciones, además del Certificado de Nacimiento.

CURSOS REGULARES Por otro lado, la División de Enseñanza y Entrenamiento

del SENAI está anunciando para 1980 su programación de cursos regulares de 250 a 200 horas.

Entre los primeros están los de Tornero Mecánico, Ajustador Mecánico, Mec. Motor Diesel, Mec. de Automóviles y Elect. industrial, mientras que los cursos de Elect. Automóviles y de Instalador de Agua Corriente y Desagües serán de 200 horas. Los cursos son gratuitos.

El tiempo será distribuido teniendo en cuenta a los grupos de candidatos: Serie "A" - del 04 de febrero al 18 de abril, de 07,00 a 12,00 hs. Serie "B" - del 04 de febrero al 18 de abril, de 13,00 a 18,00 hs. y Serie "C" - del 04 de febrero al 13,00 de junio, en horas de la noche.

Para participar en los cursos diurnos, los interesados deberán comprobar la edad mínima de 16 años y de 18 años para el noturno, además de la escolaridad de nivel primario completo. Deberán también presentar documento de identidad.

Las inscripciones están abiertas en los escritorios del SENAI, ubicados en el Conjunto Habitacional "A", avenida 1, esquina con la calle 64, frente al club Floresta.

Informativo

6 de diciembre de 1979

Página 4

Alojados Destacan Calidad de los Alojamientos

Samuel Cardozo

João Dias Ribeiro

Benedito Pereira

Julían Gonzalez

Oriundo de San Juan Nepomuceno, Dpto. de Ca'azapa, Samuel tiene 20 años. Fichó el día 12-XI-79 y su número de referencia es 60.381. Es Ayudante de Servicios Generales, en el área de albañilería y trabaja en el sector de Hormigonado.

"Fiché hace poco. Tengo mucho que conocer de lo que hay en la obra. Sin embargo, puedo adelantar que encuentro "al pelo" tres cosas que me parecen importantes, por ahora: comer bien, dormir bien y trabajar a gusto", declaró.

Está ocupando un cuarto en uno de los pabellones de madera, compartiéndolo con otro paraguayo, también recientemente fichado.

"Nos llevamos muy bien, sin ningún problema. Hablamos de todo un poco, especialmente de nuestra nueva experiencia como obreros de ITAIPU, afirmó Samuel, mientras se preparaba para ir a cenar.

A las 18,20 ya tenía que estar en el trabajo. Ya eran las 17,00 hs.

En el alojamiento están los alojados y João Dias Ribeiro es uno de ellos. El es bahiano del interior donde nació hace 26 años. Su plaqueta 37179 indica que tiene un mes y medio de firma y, actualmente, trabaja en la Central de Concreto.

Presero de otras tres obras, con su modo y tono particular de bahiano afirma que "en ningún otro alojamiento de represa encontré el confort que me ofrecen en Itaipú".

"La limpieza — agrega — comienza por la mañana. Una vez barrido, el piso recibe el tratamiento de encerado y una serie de otros cuidados. La ropa de cama también es muy bien cuidada y, semanalmente, recibimos sábanas bien limpias.

Hincha de Flamengo sonríe cuando habla de su equipo. João Dias Señala que se lleva bien con sus colegas de cuarto: conversan sobre cualquier tema y en especial sobre sus trabajos en la represa.

Sus deportes predilectos son el billar y el fútbol y dice con convicción que el centro de recreación de Itaipú es muy superior a aquellos que conoció en otras represas.

Benedito Pereira, natural de Ubatã, estado de Paraná es uno de los alojados beneficiados ya que fue transferido de los alojamientos de madera para los de material. El salió del A-10 y, actualmente, reside en el A-2 con otros tres compañeros. El número de su cuarto es 17 y la limpieza salta a la vista apenas el visitante llega al local.

El mismo comenta sobre la limpieza: "Como ustedes pueden ver, aquí está todo muy limpio. El personal de limpieza barre constantemente no sólo las piezas, sino también los corredores y los baños; estos últimos son lavados y desinfectados todos los días.

En cuanto a la recreación que es ofrecida a los alojados, Benedito afirma que gusta mucho de la televisión y del cine que lo distraen bastante.

Es misionero de San Juan Bautista. Tiene 24 años y es chofer de profesión. Sin embargo se fichó en la UNICON con el cargo de Ayudante de Servicios Generales, el día 12 de este mes. Su número de referencia es 60.373.

Julían se mostró hablador: "No. No nos conocíamos antes. Tantas cosas en común, especialmente el cuarto del alojamiento, nos llevaron a entendernos, a conversar y a ir descubriendo los secretos de la obra".

"¿El alojamiento?" "Da gusto vivir aquí por la limpieza, la higiene, la luz y el agua, etc. Voy descubriendo que, para el obrero, no falta nada aquí", afirmó Julían.

Al preguntarle si había leído el artículo referente a los alojamientos en la edición anterior del Informativo, respondió negativamente, pues aún no conocía el periódico.

Hablando por él y por su compañero de cuarto, Julían concluyó: "El Centro Comercial, el comedor, el cine-teatro, los salones de juego y TV, los campos de deporte, los omnibus, la escuela, la capilla, los servicios de asistencia, todo está muy a mano. Creemos que acertamos al venir a trabajar en la Hidroeléctrica de ITAIPU".



**Velocidad
Alega Inocencia**

Conductor, si la velocidad hablase, diría que está cansada de ser provocada para, después, verse acusada de violenta y asesina.

Fiesta de las Naciones

Los días sábado 10 y domingo 11 de noviembre pasado realizáse con mucha alegría, comida, música y danzas la FIESTA DE LAS NACIONES, planeada y llevada a cabo por la APP de la Villa "A" en conjunto con el Club de Arte y Entretenimiento del Conjunto Habitacional "A".

La fiesta se desarrolló con mucha animación frente al colegio Angloamericano con dos filas de barracas y la gran plataforma para bailar.

Las barracas de las varias naciones representadas estaban bien surtidas de comestibles y bebidas típicas que satisficieron al numeroso público que asistió a los festejos.

Entre la concurrencia podrían ser vistos empleados de la hidroeléctrica y habitantes de Foz de Yguazú, quienes así se unieron para, además de divertirse, ayudar a los alumnos necesitados.

De acuerdo con los organizadores de la fiesta, la aceptación fue tan halagüeña que muchos pidieron la realización de acontecimientos similares en más oportunidades a lo largo del año.



II Olimpiada de matemática del Colegio Angloamericano

Promovida por el Coordinador de Matemática, Prof. Sergio Mestrinho, realizáse, también este año, la Olimpiada de Matemática, abierta a los alumnos de la 8ª Serie de las Unidades I y II, y contó con la presencia de gran número de participantes: más de 50.

Según el reglamento, se hizo una eliminatoria preliminar, en una primera fase. De esta, salieron apenas cinco candidatos para la segunda fase, también considerada como final.

Según el prof. Sergio, "las pruebas fueron bastante rigurosas. A pesar de este aspecto, los alumnos alcanzaron resultados significativos y mostraron que son verdaderos atletas mentales".

La clasificación fue la siguiente:

Per. Puesto: Valdete S., del Grupo 814, hizo honor al Premio APP-Aunidade I y ganó una máquina calculadora científica "Casio 31".

Sdo. Puesto: Antonio Elcio Franco Filho, del Grupo 811, recibió el Premio Wadipal y una estilográfica "Parker".

¡ATENCIÓN!
En 1.980, se realizará la III Olimpiada de Matemática que será extensiva a toda la ciudad de Foz de Yguazú. En la ocasión será seleccionado el campeón de Matemática de la Capital del Turismo.



NOVIEMBRE 1979
BATIMOS EL RECORD MENSUAL
DE LANZAMIENTO DE CONCRETO
338,414 m³

unicon conempa

Informativo

6 de diciembre de 1979

Página 5

Curso de Primeros Auxilios —5ª Lección

ENVENENAMIENTO

Casos en que se debe sospechar, de envenenamiento: olor de envenenamiento en el hálito; cambio de color de los labios y la boca; dolor o sensación de quemadura en la boca y garganta; potes o envases de drogas o productos químicos abiertos en poder de la víctima; en la boca, evidencia de que la víctima comió hojas o frutas venenosas; estado de inconsciencia, confusión o mal súbito, cuando fuere posible el acceso o contacto de la víctima con venenos.

EN CASOS DE ENVENENAMIENTO TOME LAS SIGUIENTES MEDIDAS

1) Administre el antídoto recomendado en el recipiente de que provino el veneno.

2) La rapidez es esencial. Lleve a la víctima a los Primeros Auxilios.

Actúe antes de que el organismo absorba el veneno.

3) Si hubiere más de un socorrista, mientras uno procura al médico o un medio de transporte el otro toma las siguientes medidas:

VENENOS INGERIDOS QUE SE DEBE HACER?

a) Provoque el vómito haciendo beber a la víctima agua tibia, agua salada o agua jabonosa.

b) Pase el dedo índice o la punta de una cuchara levemente en la garganta de la víctima.

c) Repita la operación varias veces, hasta que el líquido vomitado esté limpio.

d) Luego, haga ingerir a la víctima leche o clara de huevo batida o suspensión de harina de trigo o puré de papas con agua.

e) Dé el antídoto universal: dos partes de pan bien tostado, una parte de leche de magnesia y una parte de té fuerte.

¿QUE NO SE DEBE HACER?

a) No provoque el vómito si la víctima está inconsciente o si ha ingerido soda cáustica, productos de petróleo (kerosén, nafta, combustible para encendedor, disolventes), ácidos, agua de cal, amoníaco, blanqueadores de uso doméstico, lubricantes y desodorantes de baños.

b) no le dé alcohol.
c) No deje andar al envenenado.
d) No le dé aceite o grasa.

Atención: Guarde, para entregar al médico, ambulancia u hospital, el recipiente con el rótulo y los restos del veneno.

VENENOS INHALADOS

Cargue o arrastre a la víctima inmediatamente a un local aireado y no contaminado. No deje caminar a la misma.

Recurra a la respiración de socorro si la de la víctima haya sido interrumpida o sea irregular.

Mantenga a la víctima cubierta y quieta.

Jamás dé bebidas alcohólicas bajo ningún concepto.

Tome las medidas de precaución para no ser Ud. otra víctima.

ENVENENAMIENTO A TRAVÉS DE LA PIEL

Aplique el chorro de agua sobre la piel mientras retire las ropas.

Lavar abundantemente la piel con agua: baño de ducha, de manguera o de grifo.

La rapidez en lavar la piel es de suma importancia: reduce la extensión de la lesión o de la absorción del veneno.

LESIONES EN LOS HUESOS Y ARTICULACIONES

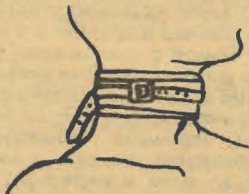
1) LESIONES EN EL ESPINAZO. Tomar las siguientes medidas: mantenga a la víctima cubierta e inmóvil; no la mueva, ni deje que nadie toque a la víctima con sospecha de lesión en la espina dorsal hasta la llegada del médico o enfermero; Observe su respiración. Esté listo para iniciar la respiración boca a boca.

A falta de un médico, prepárese para trasladar a la víctima, teniendo los siguientes cuidados especiales:

El transporte debe hacerse en camilla.

Durante el transporte en vehículos, evitar balanceos y frenadas bruscas para no agravar la lesión.

Si la lesión es en el cuello, lleve alrededor del mismo, sin apretar, una tela, pasándole un cintón por encima para inmovilizarlo.



En todos los casos de sospecha de lesión en la espina, adopte esta importante medida al transportar: acueste a la víctima en decúbito dorsal (boca arriba) colocando, bajo el cuello y la cintura, una almohada, toalla o sábana doblada, de forma que levante la columna.



2) Fracturas. En caso de fractura, el primer auxilio consiste sólo en impedir la dislocación de las partes rotas, evitando mayores daños.

Existen dos tipos de fractura: CERRADA - cuando el hueso se quebró pero la piel no fue perforada. EXPUESTA - fractura y piel rota.

Se debe desconfiar que hay fractura siempre que la parte sospechosa no tenga apariencia o funciones normales o cuando haya dolor en el local afectado, incapacidad de mover el miembro, posición anormal del mismo o, también, sensación de fricción en el local sospechoso.



A) FRACTURAS CERRADAS:

Coloque el miembro accidentado en posición tan natural cuanto sea posible, sin incomodar a la víctima. Establíle a la víctima sustentando el miembro afectado.

Las tablillas deberán tener largura suficiente para sobrepasar las juntas arriba y abajo de la fractura. Cualquier material rígido puede ser empleado como tablilla: madera, cartón, varilla de metal o una revista gruesa y un periódico bien doblado. Use tela u otro material blando para acondicionar las tablillas, a fin de evitar daños a la piel. Las tablillas deben ser amarradas con ataduras o tiras de paño no muy apretadas, en cuatro partes, al menos: debajo de la junta, debajo de la fractura, encima de la junta y encima de la fractura.



Otro recurso en caso de fractura de pierna es aquel que consiste en atar la pierna quebrada en la otra, siempre que esté sana, teniendo el cuidado de acolchonar entre ambas con una sábana o manta doblada.



b) FRACTURAS EXPUESTAS: Coloque una gasa, un pañuelo o un paño limpio sobre la herida.

Fije firmemente el curativo en el lugar, utilizando un vendaje fuerte, corbata, tira de ropa, cintón, etc.

En caso de hemorragia grave, siga las instrucciones anteriormente citadas.

Mantenga a la víctima acostada. Aplique tablillas, según descripción para fracturas cerradas sin tratar de estirar el miembro o hacerlo volver a su posición natural. Translade a la víctima, como ya se indicó, sólo después de inmovilizar la parte fracturada.

Lleve o lleve al paciente al médico. Hágalo en un coche o en ambulancia tan pronto como la fractura está inmovilizada.

No mueva o arrastre a la víctima hasta que la región sospechosa de fractura haya sido inmovilizada, a menos que la víctima se encuentre en inminente peligro.

LUXACIONES O DISLOCACIONES

En los casos en que los huesos de una articulación o junta salgan de su lugar, proceda como en las fracturas cerradas.



Coloque el brazo en cabestrillo cuando haya luxación de hombro, del codo o de la muñeca.

ESGUINCES

Las torceduras se tratan como las fracturas.

Inmovilice la parte afectada. Aplique hielo y compresas frías. No aplique nada caliente sobre la parte afectada durante 24 horas como mínimo. El calor aumentaría el dolor y la hinchazón.

Como colocar tablillas de inmovilización:

El correcto tratamiento de una luxación o de una torcedura o esguince exige la atención médica.



Cuestionario Nº5

NOMBRE: ..

REF.:

1) DEBEMOS SOSPECHAR DE CASO DE ENVENENAMIENTO CUANDO LA PERSONA ENCONTRADA PRESENTA:

- () estado de inconsciencia, confusión, mal súbito;
- () evidencia de haber ingerido drogas, por encontrar vidrios, y envases de productos químicos abiertos;
- () Restos de vegetales en la boca de la víctima;
- () Todas las alternativas están correctas;
- () Todas las alternativas están incorrectas.

2) CONFIRMADA LA HIPOTESIS DE ENVENENAMIENTO: DEBEMOS TOMAR LA (S) SIGUIENTE(S) MEDIDA(S):

- () provocar el vómito de la víctima, hasta que aquel sea de aspecto límpido;
- () después del vómito, darle, leche, clara de huevos, bebida alcohólica... () Hacerle caminar.
- 3) ASOCIE LOS AGENTES TOXICOS CON LAS MEDIDAS PROPUESTAS:

- (1) soda cáustica () Vómitos
- (2) Querosén () Respirar aire puro
- (3) Amoníaco () Antídotos orales
- (4) gases inhalados () lavar abundantemente con agua
- (5) pastillas tóxicas
- (6) agentes tóxicos en la piel

4) CUANDO UNA PERSONA SUFRE ACCIDENTE COMPROMETIENDO LA COLUMNA VERTEBRAL, PROCEDER DE LA SIGUIENTE FORMA:

- () mantenerla inmóvil, cubierta y buscar el transporte para el hospital en camilla o de manera adecuada;
- () usar acolchado (almohada, sábana o toallas) bajo el cuello y la cintura para mantener la columna inmóvil;
- () estar prevenido para iniciar la respiración de socorro y masaje cardíaco inmediatamente, si la ocasión lo exige;
- () todas las alternativas están incorrectas;
- () todas las alternativas están correctas;

5) EN SOSPECHA DE FRACTURA DE MIEMBROS, DEBEMOS:

- () impedir el movimiento de los mismos para evitar agravar la lesión (sección de vasos, nervios o músculos);
- () la inmovilización debe ser hecha con cualquier material consistente (tablilla de cartón, madera, metal, revista o periódico);
- () las tablillas se aplicarán de forma que inmovilice la junta bajo la fractura, sobre la misma y en el lugar mismo de la fractura;
- () si no hay tablillas, podemos inmovilizar el miembro afectado usando como soporte el miembro sano;
- () Todas las alternativas son correctas.

6) PARA TRANSPORTAR UNA VÍCTIMA DE FRACTURA: SOLO SE DEBE HACERLO DESPUES DE LA INMOVILIZACION DE LA MISMA

() Correcto () Incorrecto.

Deseo

Deseo un mundo de paz,
de armonía y concordia;
Deseo un mundo sin egoísmo,
sin maldad ni envidia;
Deseo un mundo de entendimientos,
de alegría y bondad;
Deseo un mundo sin sufrimientos,
sin miedo ni ansiedad;
Deseo un mundo de comprensión,
amistad y amor;
Deseo un mundo sin oprimidos,
sin daño ni dolor;
Deseo un mundo idealista,
altruista y desprendido;
Deseo un mundo sin bajezas,
sin mezquidad, sin enojos;
Deseo un mundo de vida y no de muertes,
¡¡ Deseo que todos deseen estos deseos.!!

Jorge Antonelli

Informativo



6 de diciembre de 1979

Página 6

11 de Noviembre : Día del Abuelo

ITAIPU, como lo constatan el visitante y el obrero, es una amalgama de elementos materiales y humanos heterogéneos orientados, sin embargo, hacia un solo fin: la promoción humana, mediante la conquista de 12 millones 600 mil kilovatios.

En esa obra gigantesca, entre hombres adultos y mujeres, adolescentes y jóvenes, se hallan también personas maduras, cuya experiencia, consejos y ejemplos son capitalizados por la Entidad Binacional.

Nos referimos, en esta columna, a la simpática figura del abuelo.

Abuelos dinámicos hay en la obra, como este señor Gregorio Cáceres, Mecánico II, del Área de Montaje. Tiene cinco hijos varones

y cinco del otro sexo. Una de sus hijas, Ana Albertina, casada con Celso Candia, carpintero de profesión, lo convirtió en abuelo, trayendo al mundo a Perlita Asunción, el 15 de agosto de 1978.

Este abuelo de sólo 46 años de edad, nació en Ybytí, Dpto. de Paraguari, el 16 de febrero de 1933. Hizo el servicio militar en la ciudad de Paraguari. Volvió a su tierra y se dedicó a la agricultura. En 1955 se trasladó al Brasil. En Medianeira, ciudad del estado de Paraná, continuó trabajando en agricultura. Allí conoció a María Frontino, con quien se casó en 1959, formando un cristiano hogar bendecido con 9 hijos.

En 1970, regresó al Paraguay con la riqueza de sus hijos y un



pequeño capital que invirtió en tierra. Allí nacieron dos hijos más. Pero la última hija falleció.

Cinco años después, fichó en la C.B.P.O. y fue destinado al Área de Montaje de Estructuras Tubulares, en la construcción de la represa del Acaray, hasta 1977. Al año siguiente, el 18 de abril fichó en la UNICON como Mantador I. Recibió de la empresa una casa tipo 08 en la manzana 15, lote 12 del Área 5.

Don Gregorio estaba, el día de la entrevista, en el local del Centro Educativo del Área 5, asistiendo a la ceremonia de clausura del año escolar, porque varios de sus hijos tomaban parte en el acto.

A la pregunta de "¿Cómo se siente un abuelo?", contestó: "Diez criaturas he acunado en mis

brazos. Hoy mis hijos ya son grandes. Ahora me siento contento y orgulloso, porque cuando ya no se tienen hijos pequeños, Dios nos manda los nietos para alegrarnos" y agregó enseguida: "Gracias a Dios no puedo quejarme de mis muchachos y espero seguir así con mis nietos". Preguntado cómo debe ser un Abuelo con sus nietos, respondió: "Para mí serán como hijos. Creo que les debo mi ayuda, mis consejos, mi cariño, y, especialmente, mi ejemplo de hombre trabajador, respetuoso y honesto".

Dicho esto, don Gregorio abrió los brazos y recibió a sus hijos que tralan la libreta de calificaciones: todos le brindaban el premio de sus muy buenas notas. Algo brilló en los ojos del presero.

Colación de Grados



Fin del año lectivo de 1979. Colaciones. Despedidas de los alumnos por tres largos meses. Las escuelas de los Conjuntos Habitacionales, culminados sus quehaceres académicos, despidieron momentáneamente a los alumnos, mientras se abocan a organizar y planear las acciones del año lectivo próximo.

ESCUELAS DE ARTES DE LOS

CONJUNTOS HABITACIONALES — MD

El 3 de noviembre p. pdo., llevóse a cabo el acto de clausura de las clases de las Escuelas de Artes de las Áreas 1, 2, 3 y 4. Alumnos de danzas, idiomas, música instrumental, declamación, etc. hicieron demostración de lo aprendido en un festival artístico, en el Salón del Área 2.

Resaltaron el encanto, la simpatía, los típicos trajes coloridos, la disciplina y el dominio que lucieron los alumnos.

Se constata, así, una vez más, que ITAIPU no es sólo un duro gigante de cemento, sino que también es promoción humana.

CENTRO EDUCATIVO AREA 5

El día 22 de noviembre último, bajo el arco formado por la leyenda "AÑO INTERNACIONAL DEL NIÑO" en letras bien trazadas, en una de las paredes del Centro Educativo, Área 5, se realizó la emotiva ceremonia de Colación de grados de la Institución. La promoción del presente año lleva el nombre del meritorio investigador e historiador nacional Juan E. O'Leary.

El acto contó con la presencia de muchos padres de familia, obreros del turno de la noche y esposas de otros tantos que, en aquel preciso momento, estaban trabajando en la obra.

Unos cincuenta egresados, los primeros del citado Centro Educativo recibieron sus diplomas, unos del Ciclo Básico y otros del Primario.

El programa incluyó la presentación de muy bien logrados y aplaudidos números artísticos y una impecable exhibición gimnástica, bajo la dirección del Prof. Salinas.

CENTRO REGIONAL DE EDUCACION: STROESSNER ENTREGA PREMIOS:

A las 07,30 horas del día 23 de noviembre se dio inicio a la ceremonia de colación de grados en el Centro Regional de Educación de Cd. Pte. Stroessner. Reunieron en el local de la Institución, los egresados de los Colegios de Hernandarias, Salesiano del km 20, Cd. Pte. Stroessner y de Pte. Franco, los padres de los mismos y numeroso público.

El acto adquirió ribetes de gran solemnidad, pues contó con la presencia del Presidente de la República del Paraguay y de la mayoría de los Ministros, así como de autoridades educacionales, eclesásticas, civiles y militares.

Conforme con la programación, se procedió, en primer lugar, al canto del Himno Nacional Paraguayo. Luego se procedió a la entrega de títulos a los nuevos Bachilleres Humanísticos y Comerciales de la región.

Inmediatamente después se hicieron presentes en la ceremonia el Presidente Alfredo Stroessner y su selecta comitiva, que fueron saludados con prolongados aplausos y las palabras de bienvenida de la Directora General del C. R. E. P. S., Dra. Guillermina Núñez de Báez.

El Primer Mandatario procedió a entregar medallas de oro y premios a los mejores egresados de las distintas instituciones. En respuesta, tanto él como ilustres miembros de su séquito recibieron presentes florales de manos de algunas estudiantes.

La ceremonia culminó con las palabras de agradecimiento y promesas de llevar a la vida lo aprendido en los años de secundaria, pronunciadas por una representante de los mejores egresados y posterior brindis de honor en homenaje a la exitosa culminación del año lectivo de 1979.

Al cabo, siendo las 09,30, se retiraron los distinguidos visitantes.



Padres de Familia en la Colación de Grados en el Área 5.

Olimpiada Conempa 1979

Continúa desarrollándose con entusiasmo y sin pausa la III OLIMPIADA CONEMPA 1979.

A esta altura, 30 de noviembre, ya van perfilándose los equipos que apuntan hacia la clasificación final.

Presentamos la tabla de puntajes parciales, hasta el 30 de noviembre. Sólo faltan las posiciones en Fútbol de Campo.

AJEDREZ: APROPIACION, 15 puntos; SUMINISTRO, 03 puntos; TOPOGRAFIA, 6,5 puntos; HORMIGONADO, 10 puntos; Programa de Salud, 6,5 puntos; Puente Acaray, 25 puntos; ATLETISMO: APR, 24; SU, 21; TO, 08; HO, 03; Seguridad e Higiene del trabajo, 06; EXCAVACION, 09; CANTERO Y CAMPAMENTO 30; RELACIONES INDUSTRIALES

(PERSONAL), 14; PAC, 14 y MANTENIMIENTO, 01 punto.

BILLAR: APR, 03; TO, 10; EXC, 08;

DA-CA, 05 puntos.

FUTBOL DE SALON: SHT, 55; EXC,

25; SEM, 15 y MA, 40 puntos.

TENIS DE MESA: EXC, 08; DA-CA,

05; DA-RI, 03 y SEM, 10 puntos.

VOLIBOL: SU, 15; PS, 55; DA-RI,

25 y MA, 40 puntos.

TABLA DE POSICIONES PARCIALES

Mantenimiento: 81 puntos;

Programa de Salud, 61,5 puntos;

Seguridad e Higiene del Trabajo,

61 puntos; Excavación, 50 puntos;

Apropiación y DARI, 42 puntos;

DA-CA, 40 puntos; Puente

Acaray, 39 puntos; SE-ME-CO, 25

puntos; Topografía,

24,5 puntos; Suministro, 24 puntos

y Hormigonado, 13 puntos

Programación de Cine

A partir del 07 de este mes hasta el 27, se exhibirán buenas producciones cinematográficas en el Cine-Teatro del Puesto de Obras. El denominador común es la acción, mucha acción, en sus más diferentes matices. No faltan, sin embargo las simpáticas figuras de Teixeira inha.

De 10 a 13 de diciembre "La Mano Mortal de Shao Lin" Artes Marciales
De 14 a 16 de diciembre "Sombrero de Cuero" con Luiz Gonzaga Tradicional

HE AQUÍ LA CARTELERIA DEL CINE

De 17 a 20 de diciembre "Kung-Fu Contra el Pistolero Negro" A. Marciales

TEATRO:

De 21 a 23 de diciembre "El Gran Scheriff" Mazzaropi

De 07 a 09 de diciembre "Ella se hizo

de 24 a 27 de diciembre "En tiempos de la Vaseline" Comedia



Año Lectivo de 1.980

Según datos proporcionados por la ITAIPU BINACIONAL, MD, los alumnos, dependientes de los empleados de la Hidroeléctrica de ITAIPU, podrán frecuentar los siguientes Centros Educativos: Centro Educativo Área 1: primaria y secundaria; Centro Regional de Educación: primaria y secundaria; Escuela del Área 3: primaria; Escuela del Área 4: primaria; Centro Educativo del Área 5: primaria y secundaria; Escuela del Área 6: primaria.

Los alumnos secundarios de las áreas, podrán frecuentar el Centro Regional de Educación; los Alumnos secundarios del Área 4, el Centro Educativo del Área 1 o del Área 5; los alumnos primarios y secundarios del Área 8, el Centro Educativo del

Área 1; Los alumnos secundarios del Área 6, el Colegio Nacional "Hernandarias".

A partir de 1980, "la Entidad dejará de hacerse cargo de los gastos en concepto de asistencia educacional en instituciones de enseñanza particular, visto que se han habilitado los Centros educacionales públicos".

En consecuencia, también el Transporte Escolar ha sido suprimido.

FECHA Y HORARIO DE LAS INSCRIPCIONES

De acuerdo con informaciones de la misma Entidad (MD), los horarios de inscripciones son los siguientes: de 08,00 a 11,30 hs y de 13,30 a

20,30 hs. desde el 3 al 15 de diciembre.

LOCALES

Centro Regional de Educación, para alumnos de las Área 1, 2, 4 y 8, así como los alumnos secundarios del Área 3. Escuela del Área 3, alumnos primarios del Área 3. Centro Educativo del Área 5, alumnos primarios y secundarios del Área 5. Escuela del Área 6, alumnos primarios del Área 6; Colegio Nacional "Hernandarias", alumnos secundarios del Área 6 y Colegio Salesiano del km 20, alumnos del Área 7.

De fuente autorizada de la itaipú binacional (md), se informa que el Área 1 contará con el Pre-Escolar y el Jardín de Infantes.

Informativo

6 de diciembre de 1979

Página 7

Operários de Itaipu Vibram com o Torneio "Fortes Filho"



SU-AL, um bom time, embora tenha sido derrotado pelo RI-AU.



O EQ-MM foi derrotado num jogo disputadíssimo, porém é uma grande equipe.



O EN-TE obteve uma boa vitória em sua estreia na 2ª fase do torneio.



CR-AS-AC, classificado entre as oito equipes, luta agora pelo campeonato.



Fora da quadra, a "Charanga" dá seu recado de samba no meio da platéia.

Não resta a menor dúvida que o Torneio "Dr. Francisco Fortes Filho", numa das quadras do Centro Comunitário, alcançou inteiro sucesso, o que mostra o acerto de competições deste tipo no Canteiro de Obras.

A qualidade técnica das equipes que se apresentaram para a 1ª fase chamou a atenção logo na primeira rodada, determinando a presença de grande público em todas as noites de futsal pelo "Fortes Filho". Além do espetáculo dentro das quatro linhas, a "Charanga" do sambão tem dado seu show a parte, abrillantando ainda mais o torneio.

Das 27 equipes que iniciaram as competições, permaneceram apenas 8 que se classificaram pelo sistema de eliminatórias simples, a saber: EN-TE, SU-AL, RI-SG, RI-AU, CR-AS-AC, EQ-ST, ER-MM e CR-SC. Estas estão lutando, nesta nova fase, para tentarem a classificação em uma das duas chaves e ganharem o direito para a disputa da finalíssima.

Na primeira rodada da 2ª fase, o grande público acompanhou com interesse três bons encontros.

No primeiro deles o EN-TE derrotou o EQ-MM pela contagem de 2 tentos a 1, num jogo disputadíssimo e vigoroso que, às vezes, chegou perto da violência. No entanto, a qualidade das duas equipes fez a platéia vibrar intensamente com estes dois times que se credenciam a ocupar uma vaga na fase final.

No segundo, uma outra goleada do CR-SC, um time que vem apresentando alto nível técnico e disciplinar. Tocando a bola e deixando o adversário jogar, o CR-SC conquistou alguns gols de bela pintura, arrancando aplausos do público presente. Os 9 a 3 do CR-SC sobre o RI-SG somam-se à bela campanha que o primeiro vem realizando neste Torneio e candidatando-o também a uma das vagas da final.

No terceiro encontro da noite, o RI-AU logrou importante vitória sobre o SU-AL, um rival que vendeu caro sua derrota, perdendo inclusive uma penalidade máxima nos últimos momentos do jogo. O escore de 2 gols a 1 reflete claramente o equilíbrio que se viu dentro da quadra.

A rodada final do Torneio "Dr. Francisco Fortes Filho" será jogada no próximo dia 13 — quinta-feira —, a partir de 20h, reunindo o 2º colocado da Chave F e o 2º da Chave E, na preliminar e o 1º da Chave F contra o 1º da Chave E, na partida de fundo, em busca do campeonato.



O Torneio "Dr. Francisco Fortes Filho" tem atraído grande público ao Centro Comunitário.



CR-SC, muita técnica e disciplina no campo de jogo.



O RI-SG mostrou muita garra apesar de sua derrota frente ao CR-SC.



RI-AU, uma equipe de muito fôlego, com um grande goleiro.



EQ-ST, outra equipe em busca do título.

Primo e Al ziro, Bons nas Bolas de Madeira

Realizou-se no último dia 18, domingo, mais um torneio de Bochas que contou com a participação de 12 jogadores.

Jogado a "risco e palmo", em forma de eliminatória simples, o torneio atraiu as atenções dos aficionados pelo esporte das bolas de madeira.

Sagrou-se campeão a dupla integrada por Primo Carboni e Al ziro da Silva que vem liderando as últimas competições da modalidade.

O vice-campeonato coube a Pedro da Silva e Valentim da Silva.



Um dos belos lances que este torneio tem oferecido.

Informativo



6 de dezembro de 1979

Página 8